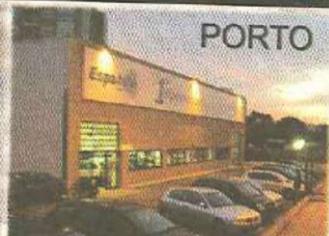




O FORJANENSE

... o seu jornal de eleição

Mensário informativo e regionalista Director: Carlos Gomes de Sá Subdirector: José Manuel Reis Ano XXI 2ª série, n.º 210 Maio 2006 Euros : 0.60

<p>ESPOSENDE</p>  <p>Bouro - Gandra 4740 - 473 Esposende Tel. 253 969 180</p>	<p>PORTO</p>  <p>Estr. da Circunvalação, 10381 4250 - 151 Pprto Tel. 228 310 475</p>	<p>VIANA</p>  <p>Rua de Moserrate, 270 4900 - 355 Viana do Castelo Tel. 253 847 014</p> <p>EspoAuto espoauto@espoauto.com www.espoauto.com</p>
---	---	---

JFA Alvarás n.º EOP 25947
n.º ICC 258

DANIEL, FILHOS, CONSTRUÇÕES, LDA

Rua da Fonte Velha
4740 Forjães Esposende Fax: 253 877 137

Telm.: José - 937470992 - Fernando - 939021837
Aníbal - 93 72 44 793

GRUPO ASSOCIATIVO DE DIVULGAÇÃO TRADICIONAL DE FORJÃES

11º Aniversário



Foi há 11 anos que, em Forjães surgiu mais uma associação que dava nome de Grupo Associativo de Divulgação Tradicional de

Forjães. Nesta edição de "O Forjanense" relatamos como têm sido estes 11 anos do grupo, bem como os projectos que têm para o futuro.

Foi em Janeiro de 1995 que um grupo de cerca de 30 pessoas se juntaram para dar corpo a este projecto. No início tudo foi muito difícil, pois, para

além de haver inúmeras dificuldades financeiras, havia também outras dificuldades que precisavam de ser ultrapassadas.

págs. 9-10

NOTÍCIAS LOCAIS

- Incêndio florestal
- Prova de autocross
- Ludoteca Municipal
- EPE em jantar solidário
- ACICE preocupada com fecho da ponte de Fão

págs. 2-3

Boletim Nascente Escolar

pág. 5

DESPORTO

- Andreia Silva: campeã nacional de Orientação



- Forjães Sport Clube
- Resultados concelhios e regionais (futebol)

págs. 11-12

O QUE É FEITO DE SI?

Tia Rosa do Rio



Conclusão da entrevista págs. 13-14

MORADIA EM CONSTRUÇÃO EM FORJÃES - ESPOSENDE - PROJECTO 2004



Colaboradoras: Arquitecta: Judite Novo - Engenheira: Flávia Grego - Paisagista: Márcio Gouveia - Desenhador: Sérgio Morgado

A. Benjamim Pereira Unipessoal, Lda
Contribuinte: 507 395 879
Engenharia, arquitectura e avaliação imobiliária
Av. S.ª Maria, C. O. D.ªs Rosas - 1.º Andar, escritório n.º 7
4740 - 438 - Forjães
Telef. 253 67 7464

Notícias locais e regionais - A informação da sua Terra

INCÊNDIO FLORESTAL *Carlos Gomes de Sá*

Fogo destrói larga área de mato e pinheiros

No dia 5 de Maio deflagrou nas matas de Forjães, na zona da Pedreira - Calça, um incêndio que destruiu uma área próxima dos seis hectares de mato e dois de pinheiros, tendo-se as chamas aproximado de algumas habitações.

O fogo, que teve o seu início pouco depois das 15 horas, surgiu simultaneamente em dois locais distintos, o que faz supor que tenha sido ateado por mão criminosa, tanto mais que as temperaturas, na

a sair da área afectada pelas chamas.

Os BVE estiveram a combater o fogo e em operações de rescaldo durante cerca de seis horas e meia, tendo, após as 21 horas, permanecido no local um piquete, até altas horas da madrugada, para acudir a eventuais reacendimentos, face à extensão da área queimada, adiantou-nos Juvenal Campos, comandante daquela força de socorro. As operações de combate



altura, rondavam apenas os 22 graus. Para além do mais, como foi por nós constatado no local, as chamas lavraram dos dois lados da via principal (caminho da Calça), em zonas onde nem toda a bermã estava ardida, o que causou alguma estranheza, pois também não havia vento que levasse as chamas a atravessar os caminhos florestais existentes na área.

No combate às chamam estiveram 14 elementos dos Bombeiros Voluntários de Esposende (BVE), coordenados pelo segundo comandante da corporação, com um total de quatro viaturas, tendo também combatido o fogo diversos populares, sobretudo na área envolvente das habitações e até onde as mangueiras domésticas chegavam. Também estiveram no local elementos da GNR de Esposende, para registo da ocorrência, seguindo o auto elaborado para a Polícia Judiciária. Do mesmo deve constar referência a uma viatura que, minutos antes do alerta de incêndio, de acordo com um popular presente no local, foi vista

foram dificultadas pela existência de duas situações distintas, pois, a juntar à falta de limpeza das matas e respectivos acessos, verificou-se que havia, em locais distintos, enorme quantidade de desperdícios e lixo depositado na própria mata. Na verdade, o fogo pôs a descoberto autênticas lixeiras a céu-aberto, onde se encontravam desde restos de materiais de construção civil, a electrodomésticos, passando por inúmeros pneus e muito ferro velho, notória falta de civismo e de respeito pelo meio ambiente e propriedade alheia.

Registe-se que este incêndio, prematuro e suspeito para a época em que estamos, não é o primeiro a acontecer na área, porquanto nos dias anteriores já as chamas haviam lavrado no monte de Fragoso (supõe-se que resultado de uma queimada) e Palme, tendo mesmo, no dia desta ocorrência, os BVE estado ocupados no combate às chamas em Palmeira de Faro - Vila Cova, de onde, aliás, foram deslocados alguns meios para o foco de incêndio de Forjães.

PROVA DE AUTOCROSS *Carlos Gomes de Sá*

Comissão de Festas de Santa Marinha prossegue angariação de fundos e autocross ganha novos adeptos

Realizou-se no último dia 30 de Abril, no circuito da Infia, em Forjães, mais uma prova de autocross, tendo como propósito, para além da divulgação da modalidade, a angariação de fundos para as festividades em honra de Santa Marinha. Com efeito, e no intuito de angariar verbas para as festividades deste ano, os festeiros associaram-se ao grupo de pessoas que estão ligadas àquela pista, arrecadando, tal como na anterior prova, uma pequena parte das receitas, porquanto o grosso da verba apurada se destina a despesas de organização (preparação da pista e manutenção, assistência médica/ meios de socorro, segurança, entre outras despesas)

A iniciativa, a que assistiu mais de meio milhar de pessoas, constou de várias mangas classificativas, eliminatórias, estando as viaturas divididas em duas categorias: tracção dianteira e tracção traseira. À medida que as mangas foram avançando o ritmo competitivo também foi crescendo, assistindo-se a aguerridas corridas. Como tal, e porque a adrenalina estava ao rubro como se costuma dizer, foram várias as mangas anuladas, por falsa partida ou comportamento incorrecto de algum piloto, tendo o tempo de espera feito desesperar, aqui e ali, alguma da assistência. Registo, também, para um ou outro despiste, tendo, no caso de um

capotanco, a vítima sido assistida no local pelos socorristas da Cruz Vermelha de Aldreu, que confirmaram que tudo não passou de um grande susto.

Registe-se que da primeira prova para esta a pista foi aumentada, o que veio trazer mais emotividade às mangas classificativas e, simultaneamente, maior segurança, tanto para pilotos como para o público. Aliás, a segurança do público foi factor equacionado pelos responsáveis pela pista, porquanto grande parte da mesma está vedada com rede, impedindo, assim, atravessamentos desnecessários.

Refira-se que, fruto da maquinaria afecta ao local, a pista foi reparada entre mangas, havendo mesmo, devido ao intenso calor que se fazia sentir nesse dia,

necessidade de a regar, para evitar o pó.

No campo das melhorias, destaque, ainda, para a facilidade de acessos à pista, pois foram terraplanadas áreas de acesso ao local e de apoio ao parque de estacionamento (interior). Como tal, e face a estruturas similares, houve quem dissesse, no local, que este equipamento era dos melhores equipados, não obstante ainda haver melhorias a implementar, designadamente no campo das instalações sanitárias e área de circulação do público (nivelamento).

No dia 21 de Maio, e conforme notícia a desenvolver na próxima edição, realizou-se, nesta pista da Infia, o Troféu Região Norte de Moto 4, a par de uma prova de motocross infantil.



O público afilou em grande número à pista da Infia, aumentada e melhorada

Comissões Sociais Inter-Freguesias (CSIF) definem planos de Acção

Após cerca de ano e meio de actividade, as Comissões Sociais Inter-Freguesias Esposende Norte e Esposende Sul já fizeram o levantamento dos principais problemas que afectam as populações, sendo de destacar a problemática da habitação degradada, da população idosa em situação de isolamento social e a prevenção de consumos nocivos.

Neste sentido, para ajudar a resolver esses problemas e numa lógica de prevenção, ambas as Comissões estão a trabalhar em Planos de Acção, envolvendo as entidades com responsabilidade local para o incremento de acções concretas e ajustáveis aos contextos locais.

Paralelamente, está a ser implementado um Plano de Avaliação sobre a sua intervenção e funcionamento com vista a efectuar o balanço do impacto e dos resultados da intervenção, o modo de funcionamento e obter elementos para o seu aperfeiçoamento e reestruturação.

Estas estruturas foram criadas no âmbito da implementação da Rede Social de Esposende e são constituídas por entidades com responsabilidades a nível do desenvolvimento local, nomeadamente Juntas de Freguesia, Agrupamentos de Escolas, Extensões dos Centros de Saúde, Instituições Particulares de Solidariedade Social, Paróquias, Associações Culturais, Desportivas e Recreativas com intervenção nas freguesias que fazem parte das Comissões.

A Comissão Social Inter Freguesias Esposende Norte foi constituída em Junho de 2004 e integra as freguesias de Antas, Forjães e Vila Chã e a Comissão Social Inter Freguesias Esposende Sul constituiu-se em Dezembro de 2004 e compreende as freguesias de Apúlia, Fão, Fonte Boa e Rio Tinto.

Ambas as Comissões têm em funcionamento o Serviço de Atendimento Descentralizado à população, que funciona uma vez

por semana em cada freguesia, em Forjães, às quintas à tarde.

A população dispõe de um serviço de acção social mais próximo e um acompanhamento mais individualizado, não precisando de se deslocar à sede do concelho para resolver os problemas relacionados com o Rendimento Social de Inserção, o atendimento em termos de Acção Social, entre outros.

As Comissões assumem-se como espaços de partilha de informação, levantamento de problemas e de desenvolvimento de planos de acção que deverão contribuir para melhorar a coordenação das acções entre as entidades com intervenção a nível social, complementando as respostas sociais e os recursos existentes, contribuindo para a elevação da qualidade de vida dos cidadãos.

Fonte: Gabinete de Relações Públicas da CME



Cândida Azeredo
ESTETICISTA - COSMETOLOGISTA

DEPILAÇÃO - MANICURE - PEDICURE
LIMPEZA DE PELE - MAQUIAGEM
SPA MANICURE / PEDICURE
MASSAGEM

Rua da Sears, 1156 - 4740-438 Forjães - Esposende
Telefónico: 33 84 83 734 - Telefónico: 293 871 217

Notícias locais e regionais - A informação da sua Terra

ESPOSENDE câmara municipal

LUDOTECA MUNICIPAL - FORJÃES

Jogos, brinquedos, expressão plástica, puzzles, teatro, histórias e muita mais na Ludoteca

Para além de poderem brincar, jogar e conviver com outras crianças a Ludoteca Municipal de Esposende proporciona ainda, aos mais novos, um vasto conjunto de iniciativas que fazem parte do projecto "Tempo de Recreio".

Trata-se de um programa mensal da Câmara Municipal de Esposende que tem vindo a presentear as crianças com peças de teatro, ateliers e leitura/encenação de histórias.

Assim, durante o mês de Maio, à quinta-feira "O Capitão Ibrão" é a peça de teatro que está em exibição.

Já na «Hora do Conto», "O

príncipe com a cabeça de cavalo", da autoria de António Mota, será a história que os alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico poderão ouvir.

Para as crianças da Educação Pré-escolar, a Autarquia propõe "O Grilo Verde", de António Mota com ilustração de Elsa Navarro.

Privilegiar as técnicas de pintura, modelagem e colagem será o objectivo da Oficina de Artes Plásticas a realizar às quartas-feiras.

Estas são apenas algumas das iniciativas dirigidas à comunidade escolar que se realizam na Ludoteca Municipal, em Forjães, no âmbito da iniciativa "Tempo de Recreio".



Ludoteca Municipal, em Forjães

SEMINÁRIO

Fonte: Gabinete de Relações Públicas da CME

"Educação, Património, Museus e Turismo"

A Câmara Municipal de Esposende, em colaboração com a Escola Profissional de Esposende, levou a efeito, no dia 18 de Maio, o Seminário "Educação, Património, Museus e Turismo, que teve lugar no Auditório Municipal.

A iniciativa, que contou com

especialistas na matéria, constituiu uma oportunidade para reflectir e discutir sobre a inquestionável importância que os Museus têm para o Turismo e o desenvolvimento das áreas onde se encontram inseridos.

Procura-se

Cozinheira(o)

para casa particular(em Forjães), durante mês de Agosto.

918 332 917

Alunos da EPE realizam Jantar Solidário

No passado dia 4 de Maio, os alunos do curso de Hotelaria/Restauração do 3º ano, no âmbito



da Disciplina de Integração, concretamente no módulo sobre "Promoção da Cidadania", realizaram um Jantar Solidário, cujo dinheiro angariado reverteu a favor da Associação Humanitária

Habitat, uma organização não governamental internacional, que tem como principal fundamento unir esforços e iniciativas de todos os sectores da sociedade, com o objectivo de melhorar a qualidade de vida das populações.

Neste contexto, a turma em questão aderiu à iniciativa através da organização de um jantar preparado com o apoio de várias empresas e particulares que contribuíram dando donativos para que esta iniciativa fosse possível.

Fonte: epe



ACICE

Comerciantes preocupados com fecho da ponte de Fão

A ACICE — Associação Comercial e Industrial do Concelho de Esposende, na qualidade de representante e defensora dos interesses dos comerciantes e industriais de Esposende, endereçou na passada semana a sua preocupação, junto da EPE — Estradas de Portugal, face ao encerramento da Ponte Metálica de Fão.

"Compreendendo a urgência e necessidade de reabilitação da referida ponte, e conseqüente encerramento, estamos preocupados, com expressiva redução de tráfego na freguesia, que se tem traduzido numa enorme redução do volume de vendas dos comerciantes de Fão".

A empreitada, tal como está adjudicada tem duração prevista de

9 meses pelo que, assim sendo, a ACICE solicitou à EPE — Estradas de Portugal, que se certifique que a obra decorrerá de acordo com o prazo estabelecido, evitando atrasos que prejudiquem ainda mais as empresas da Freguesia de Fão.

Está também agendada uma reunião com a Junta de Freguesia de Fão, no sentido de envolver todas as Entidades / Associação, culturais e desportivas da Vila de Fão, para que em conjunto estabeleçam uma estratégia e um plano de acção, promovendo eventos, que atraiam visitantes a Fão, minimizando o prejuízo dos empresários da freguesia durante a próxima época balnear.

Fonte: ACICE

NOTÍCIAS BREVES

Tribunal muda de instalações

Devido à necessidade imperiosa de fazer obras no edifício do Tribunal de Esposende, o mesmo vai passar a funcionar provisoriamente nas instalações do

Centro Paroquial de Esposende, uma vez que o espaço de Central de Camionagem (1ª alternativa) não oferecia as necessárias condições de segurança.

X Corrida de Carrinhos de Rolamentos

AACARF, em colaboração com o Agrupamento de escuteiros de Forjães, organiza na tarde do dia 27 de Maio, na Rua do Vinho, a décima edição da corrida de rolamentos. Na próxima edição teremos mais participantes.

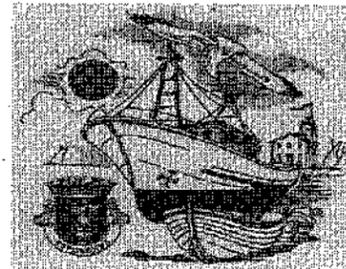
Canto no Centro Cultural Rodrigues de Faria

Inserido no programa cultural da Junta de Freguesia de Forjães, decorreu no dia 20 de Maio último, no Centro Cultural Rodrigues de Faria, um concerto musical, onde

participou o trio "Musica et Tempora", o Grupo Coral de Forjães e o Coro Masculino Gregoriano de Braga, conforme notícia a desenvolver no próximo número

Protocolo de Geminção

Realizou-se no dia 30 de Abril de 2006, a Geminção da Associação Humanitária dos Dadores de Sangue de Esposende com o Groupement pour le Don de Sang Bénévole de Corbeil-Essonnes et Environs, França.



Do programa constou a recepção às autoridades oficiais e convidados, um concerto, pelo Grupo Coral da Câmara de Esposende, na Igreja da Misericórdia, seguindo-se a sessão solene de geminação, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, onde foi assinado o Protocolo de Geminção com esta associação francesa.

Na sessão solene, Adelino Marques, presidente da associação esposendense, para além de agradecer o apoio da autarquia e de todos os dadores, referiu que a instituição "não compactua nem se intimida com atitudes antidemocráticas e sem princípios", pois os 35470 dadores e as 27560 dadas, entende, devem ser respeitados.

Quanto à comitiva francesa, que considerou o acto como uma sincera expressão de fraternidade que une os dois países, deixou ainda o repto ao edil camarário, João Cepa, para que estude uma geminação com a cidade de Corbeil-Essonnes, bem como para participar na Feira Comercial Internacional que lá irá acontecer em Setembro próximo, situação com a qual o autarca se comprometeu.

Carlos Gomes de Sá

Carlos Gomes de Sá

Seminário conciliar de Braga

No âmbito da instituição do seminarista forjanense Luís Eugénio Couto Baeta, também colaborador deste jornal, como leitor, decorreu uma visita de seminaristas do seminário conciliar de S. Pedro e S. Paulo, de Braga, a Forjães, no último dia 20 de Maio. Entre as várias actividades realizadas, e para além de eucaristia festiva, destaque para a realização de uma tarde desportiva e para a representação da peça teatral "Frei Luís de Sousa".

ANÚNCIOS - PUBLICIDADE - FICHA TÉCNICA - NOTÍCIAS

CABELEIREIRO
 SOLIDANTE - PARTICIPANTE - OFICIAL

CURSOS

ESTETICISMO
 ESTETICISTA
 MASSAGISTA - ESTETICA
 MANICURA - PEDICURA

FAMILIAR
 Porto, Aveiro
 e em todo o país

808 20 24 48

Tel: 96 527 70 53 / 96 261 52 35

IDEAL PNEUS

PNEUS - ESTACÃO DE SERVIÇO LIGEIROS E PESADOS - ALINHAMENTO DE DIRECCÃO

PAÇO VELHO - V. F. S. - APARTADO 583 - TELEF. 253 809 880 - FAX 253 809 889 - 4750-909 BARCELÓS

Palavras Cruzadas - soluções

Horizontais
 1º Molar; Renal = 2º A; Trfmero; U = 3º R. C.; Amela; Si = 4º Che; Ama; Aos = 5º Aipo; O; Alna = 6º Nicarágua = 7º Teca; A; Aito = 8º Elo; T.N.T.; Ras = 9º La; Poder; S.S. = 10º I; Parolar; E = 11º Zorra; Asilo

Verticais
 1º Marca; Teliz = 2º O; Chinela; O = 3º L.T.; Épico; P.R. = 4º Ara; Oca; Par = 5º Rima; A; Tora = 6º Memorando = 7º Relá; A; Tela = 8º Era; Aga; R.A.S. = 9º No; Aluir; Ri = 10º A; Sonatas; L = 11º Luísa; Ósseo.

Jaques _ Cavaillon - França
 Maio de 2006

Jornal "O forjanense"

"O Forjanense" encontra-se à venda em Forjães e Esposende.

Forjães:
 Papelaria Moderna (Centro Comercial 2 Rosas)
 Café Novo
 Papelaria Opção (Edifício Monte Branco)

Esposende:
 Serra da Sorte (Largo Rodrigues Sampaio)

Casa do Minho Brasil

Foi com grande satisfação que recebemos, em finais de Abril último, a publicação "Minho Rei. História da Casa do Minho do Rio de Janeiro". A obra, com um total de 191 páginas, relata a história daquela agremiação minhota, fundada em 1924, e que vai recordando e preservando as nossas tradições em Terras de Vera Cruz. Está disponível para consulta na biblioteca da ACARF.

Deco-Int
 Decorar, Interiores

de Adília Abreu

PEDROSO OSÓRIO

GASTON Y DANIELA

Com uma grande escolha de tecidos, é possível fazer tudo para o seu interior desde, painel Japonês, ilhós, variados modelos de estores, (rolo, laminados, verticais, plissados, palhinhas), renovação de estofos (sofás, cadeiras, etc), sem esquecer o quarto do bebé (colchas, resguardo, muda de fraldas, etc.)

Av. das Cornéias, 100
 4740-438 Forjães
 Tel: 253 877 807 / 253 877 808
 E-mail: deco@deco-int.pt

O FORJANENSE

www.acarf.pt

Trioneiva
 Escola de condução

...A condução perfeita para a formação de bons condutores!

Escola de Condução Rio Neiva, Lda

Av. 30 de Junho, 274
 4740-438 Forjães
 Tel: 253 87 77 70
 E-mail: escolarioneiva@ii.pt

Pastelaria Pão Quente

Pão Dourado

Acceptam-se encomendas de bolos de aniversário
 Todos os tipos de pão e pasteleria
 Pizzas por encomenda

Centro Comercial "Duas Rosas"
 Av. St. Marinha - 4740-438 Forjães
 Tel: 253 877 807

VIDROANTAS
 COMERCIAL DE VIDROS, LDA.

Gerente: António Abreu

Rua Padre Apolinário Rios, n.º 79
 4740 - 011 Antas - Esposende
 Telef.: 253 872 314 / 253 873 180
 Fax: 253 873 181
 Telemóvel: 93 7012 595/6

vidroantas@sapo.pt

O FORJANENSE
 R. Pe Joaquim Gomes dos Santos, n.º 58
 4740-439 FORJÃES

PROPRIEDADE e EDIÇÃO: ACARF
 Associação Social, Cultural, Artística e Recreativa de Forjães

Fundado em Dezembro de 1984

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
 R. Pe Joaquim Gomes dos Santos, n.º 58
 4740-439 FORJÃES - Ctr. n.º 501524614
 Telef. 253 87 23 85 - Fax 253 87 10 30

acarf@acarf.pt ou info@acarf.pt

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE IMPRENSA

DIRECTOR: Carlos Manuel Gomes de Sá (CGS)
 csa@portugalmail.pt

Subdirector: José Manuel Gemelgo Reis (JMR)
 jmanuelreis@sapo.pt

CORPO REDACTORIAL: José Salvador P. Torres Ribeiro (JSR), Fernando Neiva (FN) e Luís Pedro Ribeiro (LPR)

Colaboradores permanentes: Manuel António Torres Jacques, Dr.ª Regina Corrêa de Lacerda, Maria Mota, Olímpia Pinheiro, Dr. José Alves Martins, S.J.

Colaboraram nesta edição: Armando Couto Pereira, Dr. Sílvio Couto, EBI Forjães, Mateus Arriscado Ribeiro, Manuel Carlos Couto (GADTF).

Fotografia: "O Forjanense" (arquivo) ou identificadas.

ASSINATURA ANUAL (11 números):
 País: 6 Euros; Estrangeiro: 9 Euros; Assinatura de amigo a partir de 12,50 Euros

Registado no Instituto da Comunicação Social sob o n.º 110650

TIRAGEM - 1.650 Ex. (Sai em meados de cada mês)

COMPOSIÇÃO: Fátima Sampaio Vieira

IMPRESSÃO: EMPRESA DIÁRIO DO MINHO, Lda
 Rua de St. Margarida, 4A / 4710-306 Braga / Tel. 253 609460 / Fax. 253 609 465 / Contribuinte 504 443 135
www.diariodominho.pt / lfonseca@diariodominho.pt

"Os artigos de opinião são da exclusiva responsabilidade de quem os assina e não vinculam qualquer posição do jornal "O Forjanense". O Jornal "O Forjanense" não assume o compromisso de publicar obrigatoriamente as cartas ou textos recebidos reservando-se no direito de divulgar apenas excertos."

Boletim - Nascente Escolar

Pontos de interesse especiais:

- Feira do Livro
- Desporto Escolar
- Eleição para a Assembleia do Agrupamento

Feira do Livro por Goreti Figueiredo



De 26 de Abril a 3 de Maio, decorreu mais uma vez, com enorme sucesso, a Feira do Livro, uma organização da Biblioteca Escolar da EBI de Forjães e do grupo disciplinar de Língua Portuguesa.

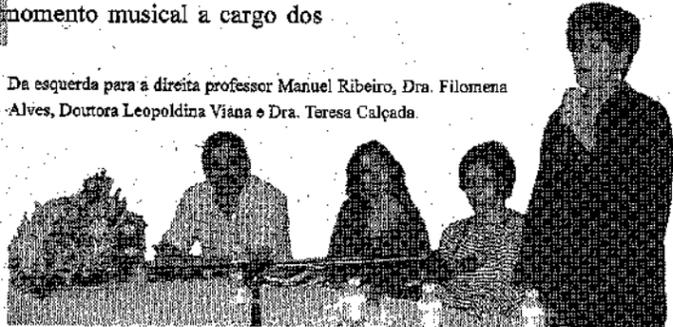
Este ano a Feira do Livro contou com a presença da escritora Ana Maria Magalhães.

No dia 28 de Abril realizou-se um Sítio Cultural aberto a toda a comunidade, com a apresentação pelo Clube de Teatro da Escola da peça "Venai o Zé das Moscas" e de um momento musical a cargo dos

alunos do 2.º ciclo. Seguiu-se a Palestra "A importância da leitura no ambiente familiar", pela Doutora Leopoldina Viana, da Universidade do Minho, que contou ainda com a presença da Dra. Teresa Calçada, Coordenadora Nacional da Rede de Bibliotecas Escolares, e da Dra. Filomena Alves, representante da Rede de Bibliotecas Escolares do Distrito de Braga.

Durante a Feira do Livro os alunos do agrupamento puderam assistir a diversas peças, que fizeram parte de um projecto da biblioteca para comemorar o bicenténario do nascimento do maior escritor de literatura infantil, Hans Christian Andersen.

Da esquerda para a direita professor Manuel Ribeiro, Dra. Filomena Alves, Doutora Leopoldina Viana e Dra. Teresa Calçada.



Editorial

por Manuel Ribeiro, presidente do Conselho Executivo



Mais um final de ano se aproxima rapidamente. Será que ainda vamos a tempo de salvar alguma coisa e de reforçar muitas outras? Nunca é tarde para recomeçar. Desistir não é o nosso lema. Enquanto há vida há esperança. Vamos dar mais vida a esta esperança.

Eleição para a Assembleia de Agrupamento

por Paulo Lima, Presidente cessante da Assembleia de Agrupamento

Decorreu no passado dia 4 de Maio a eleição para a Assembleia de Agrupamento, tendo-se apresentado a sufrágio apenas uma lista. Compareceram à votação 76% de docentes e 78% de não docentes. Foram contabilizados 47 votos válidos para docentes e 27 para não docentes.

A constituição da Assembleia contará ainda com quatro elementos designados pela Associação de Pais do Agrupamento, pela Autarquia e um elemento representante das associações carácter cultural, artístico, científico, ambiental e económico que será cooptado pelos restantes elementos da Assembleia.

A primeira reunião desta Assembleia realizou-se no dia 15 de Maio, onde foi efectuada a tomada de posse dos novos membros e respectiva eleição do Presidente da Assembleia, Prof. Victor Meira.



"Se todas as escolas fossem como esta Portugal depressa seria um dos países mais desenvolvidos da Europa"

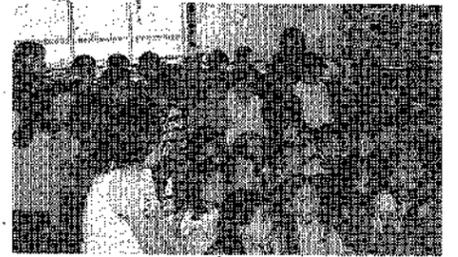
Ana Maria Magalhães, escreveu no livro de visitas da EBI de Forjães.



Alunos do Ensino Pré-Escolar na Feira do Livro

Alunos do ensino pré-escolar de visita à biblioteca da escola, onde decorreram as actividades da feira do livro.

Destaque para a apresentação das peças "Os Três Porquinhos", "A Polegarzinha" e "As Roupas Novas do Imperador".



Clube de Teatro



No Teatro divertimo-nos muito mas também trabalhamos o melhor possível. Nos dias das apresentações ficamos muito nervosos, damos todos as mãos e passamos as energias positivas de uns para os outros.

É divertido quando nos enganamos mas os professores ajudam-nos.

Nós não somos profissionais mas... achamos que trabalhamos bem.

Patrícia, Turma A do 7.º Ano



Actividades para o 3º Período

Dia 18 de Maio as turmas do 6.º ano de escolaridade irão assistir a um concerto didáctico pela Escola Profissional de Música de Viana do Castelo, que terá lugar no Teatro Sá de Miranda, em Viana do Castelo.

Dia 30 de Maio, terça-feira, o jardim de infância de S. Paio de Amias irá realizar uma visita de estudo ao Museu da Ciência Viva, em Vila do Conde.

Durante o mês de Junho decorreram as eleições para o Conselho Executivo, triénio 2006-2009.

Dias 19, 20 e 21 de Junho decorrerá no parque de campismo de Covas, Vila Nova de Cerveira, o acampamento/actividades de ar livre, para as turmas do 6.º ano de escolaridade.

Os exames nacionais de Língua Portuguesa e Matemática para o 9.º ano de escolaridade, realizam-se nos dias 21 e 23 de Junho, respectivamente.

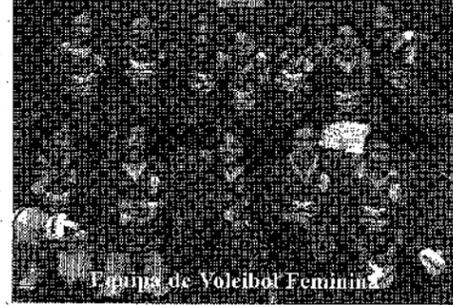
Actividade Desportiva na EBI

A actividade desportiva na escola continua a contar com a participação de um grande número de alunos. Chegou já ao fim o torneio interno de voleibol. As equipas vencedoras foram

as seguintes: 2.º ciclo - equipa da turma B do 6.º ano; e 3.º ciclo - equipa da turma B do 9.º ano.

Vai iniciar-se este período o torneio de basquetebol 3x3 e concurso de lançamentos.

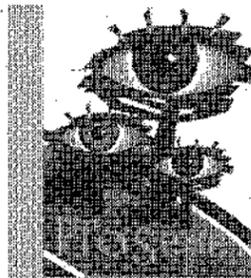
A escola continua a participar em diversas modalidades do Desporto Escolar, com destaque para o basquetebol, badminton e voleibol.



Equipa de Voleibol Feminina

Relativamente ao badminton, na primeira fase série B, destaque para o terceiro lugar obtido pelo aluno António Carvalho, da turma B do 7.º ano, tendo ficado a apenas um ponto do segundo lugar e dois do primeiro.

VI Encontro Distrital de Clubes da Floresta (Prosepe) - Póvoa de Lanhoso



No dia 5 de Maio, os alunos do 4º ano da EBI de Forjães participaram no VI Encontro Distrital de Clubes da Floresta (Prosepe), na Póvoa de Lanhoso.

Partimos da nossa escola às 8:30 horas e chegamos à Póvoa de Lanhoso às 10 horas.

Quando aí chegamos, fomos recebidos por uma equipa de coordenação do Prosepe, a qual nos deu documentação informativa sobre o concelho da Póvoa de Lanhoso e o programa deste encontro.

Do programa constavam entre várias actividades, a realização de uma caminhada do itinerário pedestre "Maria da Fonte", no qual nos

participamos. A medida que fomos fazendo a caminhada, respondemos a um questionário sobre o ambiente e a floresta. Esta caminhada durou cerca de uma hora e terminou no centro ambiental de Calvos. Quando lá chegamos, todos nos admiramos com a existência de um enorme e bonito carvalho centenário (com mais de 500 anos), junto do qual tiramos algumas fotografias.

Terminado o percurso pedestre e ainda durante a manhã, os Clubes da Floresta entregaram ninhos construídos (nos também entregamos dois).

A G.N.R. fez algumas demonstrações com cães, cavalos e motos 4. Alguns meninos andaram a cavalo e nas motos 4, outros participaram em alguns jogos tradicionais (corridas de sacos, andas...).

A tarde foi animada com a actuação de um grupo de bombos, outro de cavaquinhos e ainda teatro, e distribuição de prémios de

participação e outros aos Clubes da Floresta presentes.

Este encontro teve também o apoio e a presença de representantes de diversas instituições: Coordenação Educativa de Braga, Escola Secundária da Póvoa de Lanhoso, Agrupamentos de Escolas do Ave, Terras do Baixo Navea, Apúlia, António Correia de Oliveira, Professor Gonçalo Sampaio, Coordenação Distrital de Braga do Prosepe e outras.

O Secretário de Estado da Administração Interna, Ascensão Simões encerrou este encontro.

Adoramos esta iniciativa, e desejamos que ela tivesse contribuído para o reforço de laços, efectivos com o ambiente e a floresta, e sensibilização na prevenção dos fogos florestais.

Trabalho Colectivo dos alunos do 4º ano da EBI de Forjães

ANÚNCIOS/PUBLICIDADE



MANUTENÇÃO DE FREIOS
CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA EMPRESAS
CONSULTE-NOS

mecânica	reparação geral	electricidade	reparação de circuitos	ar condicionado	diagnóstico e reparação
chaparia	reparação de motores e câmbios de trator	pneus	reparação de pneus / troca		
pintura	reparação de pintura	manutenção	manutenção de máquinas		

Rua dos Barretos, 164 - 4740-439 Forjães - Espoende
Tel: 253 877600 / 253 877 601 Fax: 253 877 602 - Tlm: 965 017 006

O TEAR

- TEXTÉIS LAR
- LINGERIE
- TUDO EM ROUPAS INTERIORES, MEIAS E COLLANTS
- PERFUMES VARIAS MARCAS
- PEÇAS DECORATIVAS E TÊXTEIS
- LINHOS, LOUCAS DE VIANA, CRISTAIS, ETC.

REPRESENTANTE DAS MARCAS: ...
RUA DE PINHEIRO, 163 - ESPOENDE
FORJÃES - TEL: 253 87 2889

Confeitaria **MARBELA** BOMBONARIA

ARTE EM DOCE

ESPECIALIDADES DA CASA E REGIONAIS
QUALIDADE • TRADIÇÃO • INOVAÇÃO

Rua 1.ª de Dezembro, 71 • Telefone 253963274 • 4740-226 ESPOSENDE
CONFEITARIA PRIMOROSA:
Praça do Município, 7 • Telefone 253961583 • 4740-223 ESPOSENDE

de José Manuel da Costa Torres

MALTA MIRA

Moda Jovem
Visite-nos

Qualidade Invejável - Preços Imbatíveis
Boucinha - Forjães - Tel - 253 87 16 87

NUNES & FARIA

AGÊNCIA DE DESIGN E DECORAÇÃO PUBLICITÁRIA, LDA.

DECORAR E PUBLICIDADE
Manuel Faria
Soc. gerente

R. da Corujeira, 122
224 - 4740 FORJÃES EPS - ESPOSENDE
TEL: 253 877 182 TLM: 917 857 887

Malhas Rosela

Lingerie: Sime1, Selmark, Evelyn
Agente Figfort
Interiores: Collants e Pijamas, etc.

Lãs e linhas: Bordar Anchor (DMC)
Arraiolos, Tricote
Crochet, etc.

Malhas: Confeção p/ medida à mão e à máquina
Modelos exclusivos

Roupas de Bebê: Malha
Algodão
Acessórios

Materiais: Agulhas, Linhagem de juta, quadrilê, etc.

Agente de Lavandaria
BONS PREÇOS
VISITE-NOS

Avenida 30 de Junho, 114
4740-438 Forjães (ESP)
Telef: 253877275 Fax: 253877375
e-mail: malhasrosela@hotmail.com

SANLUZ

de José Manuel Morgado Domingues

Pedreiros • Electricidade
Aquecimento Central
Piscinas (Montagem de Equipamentos)
Redes de Rega Automaticas
Aspiração Central
Energia Solar

Rua da Corujeira / 4740-442 Forjães
253 87 71 35

CAFÉ NOVO

de Domingos T. Cruz

- Café Snack Bar
- Distribuidor PANRICO
- Agente Totoloto - Totobola - Joker- Euromilhões

Rua 30 de Junho - 4740 Forjães
253 87 21 46

PADARIA SÁ

de Francisco de Sá

Fabrico diário de pão de milho, pão de trigo, regueifa, etc.

Rua da Calça, n.º 74
Lugar da Madorra
4740 Forjães

253 87 15 94

CASA PEREIRA

Tel: 253 87 17 18

Drogas - Ferragens, etc
Tudo para Casa e Jardim
Venda de arvores de fruto

Instituto Português da Juventude

Rua Santa Margarida, 6
4740 Forjães

Tel. 253 204250 // Fax 253 204259

Com o apoio: Programa de Apoio as Associações Juvenis (PAAJ)
email: ipj.braga@mail.telepac.pt // http://www.sejuventude.pt

CARTONAGEM S. BRAZ, LDA.

Embalagens

Embalagens e outros artigos de Cartão Canelado
em qualquer modelo com ou sem impressão

L. Pinheiro - Rio Cave - St. Eugénia
Tel - 222 82 00 08 / 253 83 24 81 Fax - 253 82 12 38
Apartado 430 4784-006 Barcelos

OPINIÃO ... CULTURA ... POESIA ... OPINIÃO ...

Preito de um trovador de Forjães

aos consagrados pintores: Mendanha e seus filhos, Nuno e Vânia

Mateus Arriscado Ribeiro, SP Brasil

Na paleta subtil bebendo as
[cores,
Traça o pintor, relíquias de beleza,
Cromatizando as sombras e os
[alvares,
Traduz em seu talento a natureza.

Estes artistas, com o vigor do
[talento
Da igrégia e salutar inspiração,
Vão modelando o próprio
[sentimento,
Esculpindo e gizando a perfeição.

O artista é aquele que só ama o
[belo,

O cérebro a serviço do idealismo,
A inspiração e o gosto em
[paralelo,
Produzindo com alma e
[dinamismo.

No pincel e no lápis magistrais
Com que o pintor se imortaliza
[esteta;

Nos arcanos sublimes, divinais
Que imortalizam a glória do poeta.

O poeta é cofre de emoção infinda
Em tudo de impressiona e
[devaneia,

Extraí do vago sonho, a ode mais
[linda

Faz um poema, da visão mais feia.

Rendo então este preito no meu
[verso

Na expressão humilde aos três
[professores,
A beleza suprema do universo,
No pincel majestoso dos exímios
[pintores.

Sentimentos proibidos

Há os sentimentos proibidos
Que ficam calados para não
[chocar

A timidez do nosso eu
As vezes tão sereno mas
[desmotivado!...

Há essa beleza abrasadora
Do teu olhar que me seduziu
E me enfeitiçou.

Há esse pecado em mim
Que abençoa o meu viver
Depois de me teres cravado
Esse teu sorriso como uma
[flecha

E que jamais poderás arrancar...
Ficou apenas o erro

De me teres criado um grande
[vazio
Por me teres proibido de te
[amar!..

Armando Couto Pereira



Domingo 6º da Páscoa (21 de Maio)

Leituras:
1ª Leitura: Act 10, 25-26.34-35.44-48

Slm 97, 1-4
2ª Leitura: 1 Jo 4, 7-10

Evangelho: 15, 9-17
"É este o meu mandamento: que vos ameis uns aos outros, como Eu vos amei". Jesus não escreveu nada, nem ditou algo a outrem para escrever. Anunciou uma mensagem, propôs-se ele mesmo como modelo a imitar e seguir. Mas afirma que tem um mandamento novo. Os Judeus conheciam os dez mandamentos que Deus no Monte Sinai transmitira a Moisés.

Jesus não veio abolir estas dez Palavras (mandamentos) de Vida, ou substituí-las por outras. No entanto, Jesus ensina que tem um novo mandamento: "que vos ameis uns aos outros..."

Trata-se de um mandamento a mais, em vez de 10, agora são 11? Toda a mensagem de Jesus se resume neste novo mandamento que ilumina, dá sentido e significado aos 10 mandamentos. Porém Jesus não ensina apenas, mas acrescenta: "como Eu vos amei".

Ao longo do Evangelho escrito pelos quatro evangelistas, não aparece uma única passagem onde Jesus nos mande fazer algo, e ensine algo, sem primeiro ter sido feito por Ele.

Na 2ª Leitura, S. João como que esclarece o sentido do novo mandamento de Jesus: "Amaj-vos uns aos outros...", "porque Deus é amor".

Se a mensagem cristã é a religião do amor, porque é que há tanto ódio

no mundo? Tanta vingança? Tanta injustiça? Tanta violação dos direitos fundamentais da pessoa humana? É porque nós cristãos ainda não começamos a viver e praticar o novo mandamento de Jesus: "Amaj-vos uns aos outros...", não vos destruais uns aos outros.

Ascensão do Senhor (28 de Maio)

Leituras:
1ª Leitura: Act. 1, 1-11

Slm 46, 2-3.6-9
2ª Leitura: Ef 1, 17-23

Evangelho: Mc 16, 15-20
A Santa Igreja celebra neste Domingo a solenidade da Ascensão do Senhor. Costumamos usar a linguagem tradicional apontando para o alto onde fica o céu. Mas o céu não é nenhum lugar. Não está localizado acima das estrelas, na estratosfera. O céu é a nova realidade que todos viveremos um dia na casa do Pai, na presença de Deus.

Qual o sentido do mistério, a Ascensão do Senhor? Significa que, a partir de um determinado momento, os Apóstolos deixaram de ver Jesus, como que fisicamente, embora Jesus continuasse a viver no meio deles de forma espiritual.

Antes deste acontecimento Jesus apareceu muitas vezes aos Apóstolos, conviveu com eles, ensinou-os. Os Apóstolos já estavam maduros para poder continuar a obra de Jesus: "Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda a criatura".

Faltava ainda entrar em acção a terceira Pessoa da Santíssima Trindade, o Espírito Santo. E Jesus realiza a sua promessa e a do Pai... sereis baptizados no Espírito Santo.

Até certo ponto podemos afirmar que a Ascensão do Senhor era necessária, para poder enviar o Espírito Santo e encher de coragem, fé e constância, a primitiva Igreja e cada um de nós que aderimos a Ele e O confessamos

como o nosso Senhor e o nosso Deus.

Domingo do Pentecostes (4 de Junho)

Leituras:
1ª Leitura: Act 2, 1-11
Slm 103, 1 ab. 24ac. 29bc-31. 14
2ª Leitura: 1 Cor 12, 3b-7. 12-13

Evangelho: Jo 7, 37-39
No tempo pascal, há a celebração de quatro mistérios centrais para a nossa fé: a Ressurreição de Jesus; a Ascensão de Jesus; o Pentecostes; a Santíssima Trindade.

Hoje a Santa Igreja celebra o acontecimento da vinda do Espírito Santo sobre os Apóstolos, o Pentecostes. Repetidas vezes, Jesus tinha dito aos Apóstolos que enviaria o Espírito que procede do Pai; que não deixaria órfãos (abandonados) os Apóstolos, mas que haviam receber o Espírito Santo.

A obra da nossa salvação foi realizada pelas três Pessoas Divinas: o Pai que envia o seu Filho; o Filho que, assumindo a nossa natureza humana concretiza a vontade do Pai: salvar a humanidade, indicar aos homens o caminho para o Pai e a verdadeira identidade humana-criaturas criadas por Deus, feitas para Deus, para O amar por toda a eternidade.

Deus não criou o ser humano por acaso, para se divertir com ele, ou abandoná-lo à sua sorte (destino). Deus criou o ser humano com um fim: a visão beatífica. Deus quer partilhar com o ser humano a Sua Felicidade, o seu amor.

O Espírito Santo, que procede do Pai e do Filho, é enviado à Igreja para a acompanhar ao longo da sua peregrinação na terra, para estar com a Igreja para sempre: "Eu estarei convosco até ao fim dos tempos".

Todos nós que fomos baptizados em Cristo recebemos o Espírito Santo. Somos templo do Espírito Santo. "Não entristeçais o Espírito Santo que está em vós", escreve S. Paulo.

Peçamos ao divino Espírito que nos encha da sua força divina, para sermos testemunhas fiéis de Jesus Cristo no nosso mundo, no ambiente em que vivemos.

Santíssima Trindade (11 de Junho)

Leituras:
1ª Leitura: Deut 4, 32-34.39-40
Slm 32, 4-6.9.18-20.22
2ª Leitura: Rom 8, 14-17;

Evangelho: Mt 28, 16-20
Hoje é o Domingo em que a Santa Igreja coloca à nossa meditação o mistério da Santíssima Trindade. Na verdade, é o grande mistério da nossa fé. Acreditamos num único Deus verdadeiro, mas manifestado em três Pessoas Divinas: Pai, Filho e Espírito Santo. Os grandes teólogos, desde S. Agostinho, S. Tomás de Aquino, até aos nossos dias, reflectem,

José Alves Martins, S.J.

escrevem, esforçam-se na compreensão deste mistério. Mas se é mistério significa que a sua compreensão escapa à nossa capacidade humana de entender.

S. Agostinho escreve o episódio quando, passeando à beira mar na cidade de Hipona, discorrendo sobre o mistério da Santíssima Trindade, vê uma criança brincando na praia. Observa-a. A criança fez uma pequena cova na areia e, com uma vasilha, ia e vinha buscar água ao mar para deitar na cova. Agostinho aproxima-se e pergunta-lhe: "o que andas a fazer"? A criança responde: "quero meter toda a água do mar nesta pequena cova". S. Agostinho sorri e diz à criança: "mas não vês que é impossível... o mar é imenso e como podes realizar o teu sonho"? A criança responde: "é mais fácil meter toda a água do mar nesta cova do que tu compreenderes o mistério da Santíssima Trindade". A criança desapareceu, e Agostinho compreendeu que era Jesus Menino.

Ao celebrarmos este mistério não nos devemos preocupar tanto em perceber, mas louvar, agradecer, bendizer.

No Evangelho Jesus envia os Apóstolos para irem por todo o mundo e baptizar em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Cada um de nós é templo da Santíssima Trindade. Devemos adorá-la, bendizê-la e viver sempre segundo a nossa vocação cristã.

Domingo XI do Tempo Comum (18 de Junho)

Leituras:
1ª Leitura: Ez 17, 22-24
Slm 91, 2-3.13-16
2ª Leitura: 2 Cor 5, 6-10
Evangelho: Mc 4, 26-34

Jesus, na sua vida apostólica, pregava o Reino de Deus, mas usava o método parabólico, típico dos rabinos do seu tempo. Uma parábola é uma pequena história que encerra um ensinamento. A parábola em si pode não dizer muito... mas o que está por detrás é que é importante. Quem a houve é obrigado a reflectir, meditar, para entender e poder penetrar no ensinamento central.

No Evangelho, Jesus fala da semente que germina, cresce e dá fruto. Compara o Reino de Deus à pequena semente da mostarda que cresce, torna-se grande a ponto das aves do céu poderem abrigar-se à sua sombra.

O Reino de Deus, presente e actuante neste mundo, está no meio de nós, no nosso coração. É a semente do bem, do amor, da esperança que espalhamos à nossa volta. Se cada um de nós deixar crescer essa semente de amor, o mundo será diferente, a sociedade será diferente, a família será diferente.

Não nos lamentemos apenas. Cada um possui uma grande riqueza dentro de si, a graça, o bem, as boas obras. Façamo-las frutificar!

CUPÃO DE ASSINATURA

O FORJANENSE

Desejo ser assinante do Jornal "O Forjanense" para o que envio junto o cheque no valor de:

- 6 Euros(país) / 9 Euros (Estrangeiro) = 1 ano (11 números)
- 12 euros (país) / 18 Euros (Estrangeiro) = 2 anos (22 números)
- 18 euros (país) / 36 Euros (Estrangeiro) = 3 anos (33 números)

Nome: _____

Endereço postal: _____

Data: ____ / ____ / ____ Assinatura: _____

Enviar para:
ACARF - Jornal "O Forjanense"
Rua Pe Joaquim Gomes dos Santos, n.º 58
4740-438 Forjães - Portugal

Notícias locais e regionais

JUNTA PROMOVE CONCURSO DO MAIO

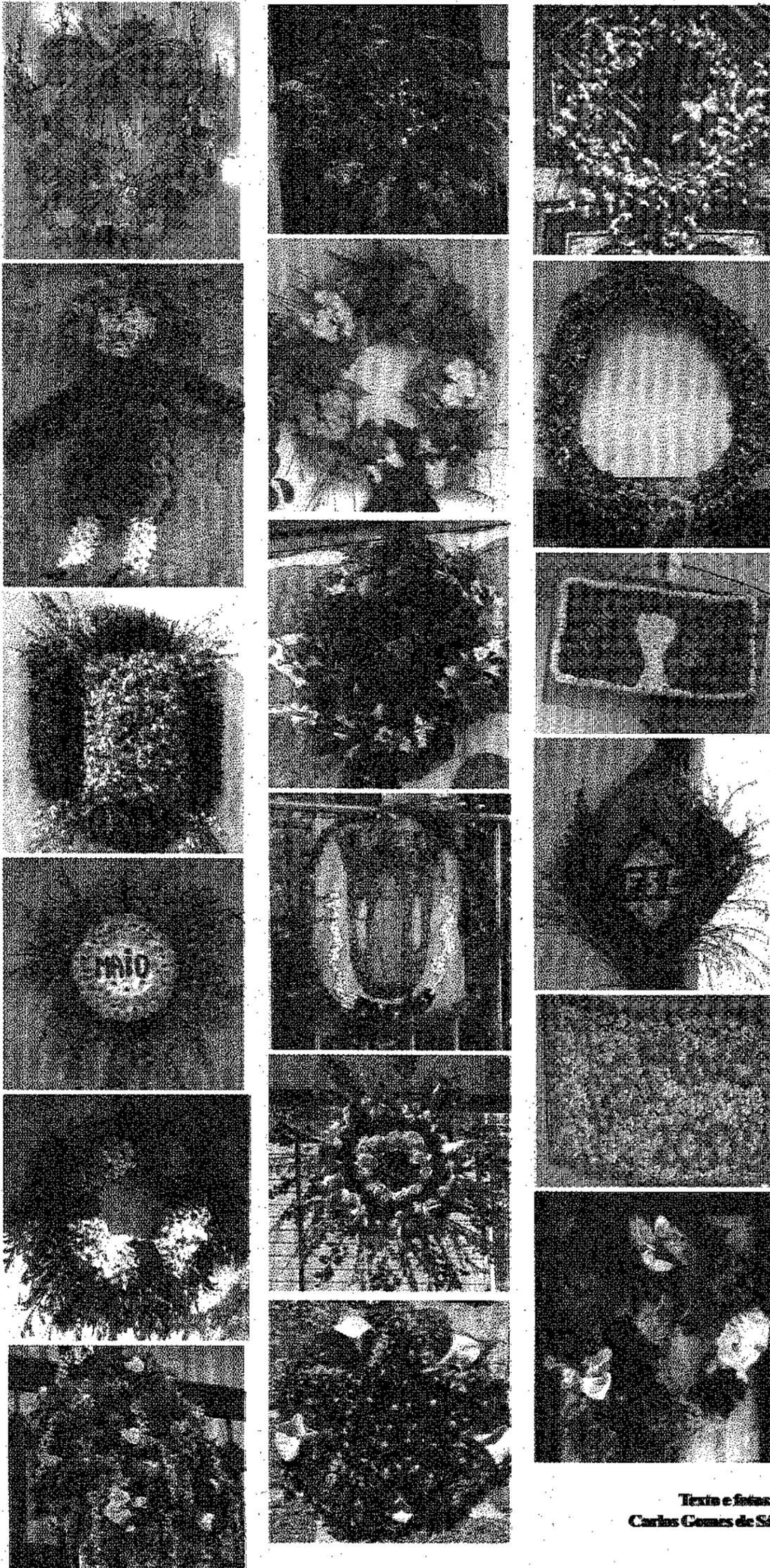
A Junta de Freguesia de Forjães, na senda do que vem fazendo nos últimos anos, promoveu o tradicional concurso do maio. A iniciativa, que tem tido, ano após ano, cada vez mais participantes, contou este ano com dezoito participantes, não obstante, como referiu o júri, haver muitos maios expostos, "bastante bonitos e dignos de entrarem no concurso, mas as pessoas não se inscreveram, às vezes porque pensam que têm que pagar, quando é o contrário: ainda recebem".

O júri, formado por Andreia Dias, Carlos Gomes de Sá e Conceição Laranjeira percorreu, na manhã do dia 1 de Maio, uma segunda-feira, toda a freguesia, visitando e fotografando os maios a concurso. Depois, como afirmaram à nossa reportagem, tiveram dificuldade em fazer uma escolha, pois cada uma das propostas, dentro das suas características, era digna de receber o primeiro prémio. A escolha acabou por recair num maio que conciliou as tradicionais giestas com uma preocupação ecológica, porquanto as flores que o decoravam resultaram do aproveitamento de garrafas plásticas. A originalidade foi também o factor preponderante na atribuição do segundo prémio, pois sobre uma base de giestas foi elaborada uma construção *sui generis* e muito colorida. O maio tradicional mereceu o terceiro lugar, não obstante a sua forma também ter sido destacada pelo júri, que apreciou bastante todos os trabalhos a concurso, pois, como nos foi referido, "o relevante é participar, é não deixar morrer esta ancestral tradição".

O concurso do maio, no entender da Junta de Freguesia, é uma forma de incentivar a manutenção desta tradição, que acaba por dar um aspecto mais colorido às fachadas das habitações onde são colocados, sendo este concurso também um convite para que os forasteiros visitem Forjães nesta ocasião.

Lista de participantes/premiados:

- 1º: Escola Básica Integrada, Rua da Pedreira;
- 2º: Maria Isabel Carvalho, Rua da Freiria;
- 3º: João Laranjeira, Rua AP Ribeiro de Sá;
- 4º: Laurinda Moura, Rua da Pena Grande;
- 5º: Cármen Mota, Rua de Pinheiro;
- 6º e seguintes: Domingos Laranjeira, Mª Léonilde Boucinha, Maria Judite Carvalho, Mª da Conceição Freitas, Virginia Sampaio, Fernanda Faria, Mª Irene Coutinho, Sara Pereira, ACARF (Centro de Dia), Carlos Coutinho, Mª Augusta Abreu, Isabel Fonseca e Jardim de Infância de Forjães.



Texto e fotos: Carlos Gomes de Sá

A origem

A tradição dos maios, ou maias, é muito antiga e está hoje generalizada em toda a Europa. É provável que, para Portugal, a tradição tenha sido trazida pelos romanos, que celebravam o ressurgir da Natureza nos meses de Abril e Maio (entre o dia 28 de Abril e 3 de Maio). É natural que, por cá, já se festejasse este ciclo de renovação da Natureza, ainda que de forma diferente.

Segundo uma lenda de origem grega, que os romanos assumiram, Demeter (Ceres), deusa da fertilidade, quando viu sua filha Core (Proserpina) ser raptada, ficou tão triste que deixou de proteger os campos. Como estes não produziam, os humanos não conseguiam tirar o sustento dos campos e acabou por reinar a fome entre os homens. Estes acabaram por pedir a ajuda de Zeus (Júpiter), que decidiu que Core ficaria metade do ano com o marido, Hader (Tártaro) e outra metade com a mãe, Demeter. Enquanto Core está com a mãe a terra floresce e produz (Primavera); quando vai para junto do marido, Demeter fica triste, não protege os campos e a terra deixa de produzir (Inverno).

Desta forma, ao pormos uns ramalhetes de giestas amarelas e flores campestres, nas portas e janelas, estamos a festejar o regresso na natureza, de um novo ciclo de fertilidade. Esta prática pretendia-se festiva, daí que também se engalanassem, com o passar dos anos, os portais, os campos (sobretudo os de linho), os jugos dos carros de bois e as cangas. Hoje, nem os veículos automóveis escapam ao ramo de giestas!

Para além da simbologia referida, há estudiosos que apontam outras finalidades para os Maios: afugentar os maus-olhados ou impedir que o diabo, ou o Maio, entrasse em casa, porque se dizia que o Maio era tolo, pois tanto trazia fortes chuvadas como muito sol. Em algumas terras pendurava-se o maio para afastar a fome ou as bruxas.

Entre nós, diz-se que quem não põe o maio dorme com o burro debaixo da cama, havendo a respeito do burro uma dúvida curiosa: que burro?! É que, em Bragança, por exemplo, também se chamam maias às castanhas não piladas, ou seja, aquelas que são conservadas nos ouriços, que se comem no 1º de Maio, para o burro não morder o gado. Pois bem, este burro aqui referido é uma espécie de aranhola, que tanto atacava o gado como os cereais, pois este bichinho subia pela palheira. Por este motivo, as maias também eram colocadas nos campos, para os cereais não serem atacados pelo bicho da palha.

Se voltarmos um pouco atrás, ao tempo em que os colchões ainda eram de feno, de palha, poderemos, talvez, encontrar uma explicação para o tal burro que dorme debaixo da cama...

Por brincadeira, hoje, há quem confunda o burro que estava debaixo com o que pode estar por cima!.. Carlos Gomes de Sá

Os Maios e as Maias no Alto Minho

O Maio, na sua manifestação simples, é um "home" ou "raparigo" coberto de flores que, seguido de moços ou crianças, em procissão percorria, antigamente, as ruas das nossas vilas ou aldeias. A Maia, chamada também

"Rainha do Maio" ou "Rosa do Maio", era uma boneca de palha de centeio, em torno do qual havia danças toda a noite do primeiro dia de Maio; podia ser, por vezes, uma menina de vestido branco coroada com flores, com enfeites diversos,

sentada num trono florido e venerada, todo o dia, com danças e cantares. Esta festa (sem dúvida, com reminiscências pagãs), foi proibida várias vezes - como aconteceu em Lisboa no ano de 1402, por Carta Régia de 14 de

Agosto, onde se determinava aos Juizes e à Câmara "que impusessem as maiores penalidades a quem cantasse Mayas ... e outras coisas contra a ley de Deus..."



GRUPO ASSOCIATIVO DE DIVULGAÇÃO TRADICIONAL DE FORJÃES

Texto e fotos: Manuel Carlos Couto

Como tudo começou

Tudo começou na garagem de um elemento, "Júlia do Cunha", que oferecia as condições necessárias para a realização dos ensaios e reuniões. Alguns elementos foram-se juntando e o grupo começou a ganhar forma. Fizeram-se algumas recolhas de cantigas populares e organizam-se algumas danças, que

Neste momento, o grupo é composto por 65 elementos, no grupo adulto, mais cerca de 30 na secção infantil, que está a ser formada. **Ao todo são praticamente 100 elementos que compõe o grupo.** Alguns dos elementos vem desde a fundação outros, por vários motivos, tiveram que abandonar, mas continuando sempre a dar o

Logo no primeiro ano foram cerca de 9 actuações a realizadas pelo grupo, que foram aumentando com o passar dos anos. Só para dar uma ideia, no ano 2002, o grupo teve, numa semana, em Agosto, tantas actuações como no primeiro ano de existência (9), tendo sido um excelente ano, com um total de 38 actuações. Há algumas actuações a destacar, como é o caso da deslocação a França, no ano 2000, onde actuou nas comemorações do aniversário da geminação da Cidade de Esposende com a cidade de Ozoair La Ferriere; também a participação no festival "Cidade de Lisboa" em 2004, sendo o primeiro grupo do Minho a participar neste festival; na "Festa do Vinho", em Salvaterra, em Espanha, país onde já actuou diversas vezes; a "Feira de Artesanato" de Vila do Conde; o "1º Festival Dança Lusa", em Esposende; os festivais internacionais e encontros concelhios em Esposende; a passagem também pela RTP, no Programa "Praça da Alegria" e por várias rádios, em entrevistas.

ovo, as malhas, o gato e o rato, o lencinho, saltar a corda; onde novos e menos novos se divertem imenso e onde se fortifica a amizade entre elementos.

Actividades desenvolvidas

Ao longo destes anos o grupo tem mantido uma actividade constante, organizando e realizando inúmeras actividades, bem como participado noutras organizadas por outras associações. Destacamos as seguintes: Festival



Jogos tradicionais no convívio anual

Luso Galaico de Folclore, no mês de Setembro, que neste momento está cancelado, de forma a economizar fundos para a construção da sede; o Cantar dos Reis, que acontece anualmente em Janeiro, de forma a manter a tradição e angariar fundos; a Primeira Grande Noite do Fado de Forjães; o 1º Encontro de Tocadores de Concertina e Cantares ao Desafio, que vai ter a sua segunda edição no próximo dia 26 de Agosto, às 15h, em S. Roque; a Escola de Cordas, que tem sido desenvolvida desde do ano passado.

Neste momento, o grupo prepara também algumas actividades, como a Escola Infantil de Folclore e também algumas actividades para angariação de fundos, para a construção da futura sede.

Escola Infantil de Folclore

Já há alguns anos que o grupo pensava na hipótese de formar uma Escola Infantil de Folclore, isto porque havia algumas crianças que demonstravam algum interesse em fazer parte do grupo.

Visto isto, no início deste ano, a direcção do grupo achou ter reunidas as condições necessárias para arrancar com este projecto.

Continua na página seguinte



Plano de fundo para actuações em festas e fundação do grupo

retractavam as raízes culturais da nossa terra. Depois, começou a pensar-se na escolha do nome, na escritura da constituição do grupo, na compra de trajes, do estandarte e de outros instrumentos, etc. Quanto à escolha do nome havia algumas sugestões: Grupo Associativo de Divulgação Tradicional, Grupo Folclórico da Casa do Povo de Forjães e Rancho Folclórico das Terras do Neiva. Procedeu-se, então, ao envio destas propostas ao Ministério da Cultura, que acabou por escolher a primeira sugestão, pois seria um nome mais abrangente no campo cultural e recreativo.

Depois de tudo estar preparado em termos legais, procedeu-se, então, à realização da escritura no Cartório Notarial de Esposende, no dia 5 de Maio de 1995, com a presença dos fundadores principais do grupo, a saber: Júlia Aparecida da Silva Cunha Mesquita da Costa, Manuel Dias Couto, José Maria Martins Carvalho, Manuel Augusto Dias Queirós Ribeiro, Paula Cristina Carvalho de Sá, António Manuel Teixeira Sinaré, Carolina Augusta da Costa Louro Morgado, José Avelino Dias e Sá e José Manuel Ramos, conforme diz a acta desta data.

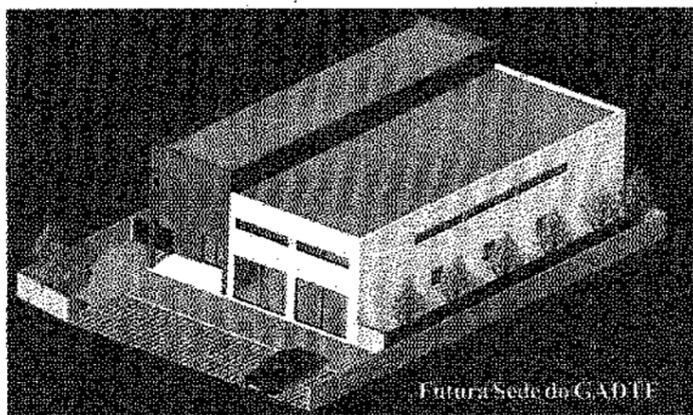
A partir daqui era só trabalhar para preparar a primeira actuação, que estava marcada para o dia 22 de Julho, em Aldreu. Nesse mesmo ano houve ainda mais algumas actuações no concelho e não só. A partir daqui o grupo evoluiu de ano para ano, tornando-se, cada vez mais numa mais-valia para Forjães.



Armando Costa, qual armador medindo os anjinhos, prepara os novos trajes para o grupo infantil

seu apoio, e felizmente, muitos têm entrado e feito com que, neste momento, seja o maior grupo da região, talvez até do distrito.

O grupo possui ainda uma gravação em cassete e Cd, onde podem ser ouvidos os temas que apresenta em palco. Participou, ainda, na gravação de um Cd concelhio, onde participam todos os ranchos do concelho, com 3 temas cada.



Futura Sede do GADTF

Ao longo destes anos nota-se uma acentuada evolução em todos os aspectos, quer na tocata, quem na qualidade das danças e das cantigas, fruto de muitos ensaios e muita dedicação dos elementos, mas, acima de tudo, nota-se evolução na **qualidade e no rigor do traje**. Os trajes, para além de serem bons e bonitos, são também vestidos com gosto e vaidade pelos elementos que os transportam. Alguns são propriedade dos elementos mas, a maior parte, são propriedade do grupo, que neste momento deve ter cerca de 25000 euros investidos em trajes, mas que, sem dúvida, fazem com que o grupo seja elogiado e fotografado por onde passa.

Muitas actuações

Ao longo destes anos muitas actuações têm marcado a vida deste grupo: no concelho, no país e no estrangeiro, em festas e festivais.

Par este ano a agenda também já está praticamente completa, pois já começaram as actuações e até meados de Setembro o grupo não pára. De todas, destacamos a ida às festas de S. Bartolomeu, onde o grupo regressa 11 anos depois.

Para além da responsabilidade

das actuações, também alguns momentos de lazer fazem parte da história do grupo, pois são fundamentais para o bom relacionamento que existe. Destacamos a festa aniversário, a ceia de natal, o passeio a Fátima, o acampamento, o festival e, o mais importante, o **convívio anual** onde se come, bebe, canta e dança e onde se fazem algumas brincadeiras onde todos participam tais como: Corrida de sacos, a corrida com o

Parabéns ao GADTF

O GADTF de Forjães está a comemorar mais um aniversário.

Ao longo destes curtos anos, este grupo tem procurado divulgar os usos e costumes da freguesia, nomeadamente aqueles que estão relacionados com os ritos, as danças e cantares.

Tem percorrido inúmeras localidades procurando o nome do Folclore, bem longe e bem perto. A qualidade das suas danças não passa despercebida a todos os olhares do rolhore, e não só, sendo sempre bem recebida e constantemente aplaudida. É que além de uma actividade cultural, o grupo também tem colaborado com outros grupos e voluntariamente tem colaborado em várias outras iniciativas.

A vila de Forjães orgulha-se desta instituição que tem levado o nome da nossa terra a todos os cantos deste país.

Este grupo tem organizado diversas iniciativas culturais, participado em muitos eventos, gratosamente e colaborado com as mais diversas instituições, desde comissões de festas, Associações, organismos oficiais e religiosos.

Presentemente, tem em curso um projecto para a construção da sua sede, dispondo já de terreno necessário e estando em curso, além deste grandioso projecto, outro não menos significativo: o grupo infantil.

Estas iniciativas demonstram o espírito dinamismo desta Associação, a força de vontade em seguir em frente, não tendo medo dos espinhos que, forçosamente, vão aparecer pelo caminho.

A Junta de Freguesia, a qual preside, tem colaborado dentro das possibilidades, com todas as iniciativas desta Associação e está disponível para continuar a apoiar, com gosto e orgulho, para ver Forjães bem representado.

A todos os socios, simpaticizantes e amigos, e em particular ao seu dinámico Presidente da Direcção, Carlos Couto, apresento os meus cumprimentos de votos de muito sucesso para o futuro e com parabéns pelo trabalho realizado até aqui.

Forjães, Maio 2006
O Presidente da Junta de Freguesia
Silvio Azevedo Abreu



Escola Infantil de Folclore

NOTÍCIAS ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE FORJÃES

No passado dia 24 de Abril realizou-se uma sessão de Assembleia de Freguesia de Forjães, da qual apresentaremos mais pormenores na próxima edição.

Ainda sobre este assunto também será publicado um texto de opinião, da autoria de José Manuel Neiva, eleito pelo PS, documento que já possuímos, mas que, dada a sua extensão e inexistência de espaço disponível apenas será publicado na próxima edição.

Festas de Stª Marinha 2006

A Comissão de Festas de Stª Marinha 2006 já concluiu o programa das festividades para o corrente ano. Assim, e não obstante a sua publicação integral na próxima edição, adiantamos, em primeira-mão, algumas das actividades previstas:

- 13 de Julho (quinta-feira) - Procissão de velas a N. Srª de Lurdes

- 14 de Julho (quarta-feira) - Conjunto musical "Terceira República"

- 15 de Julho (Sábado) - Arraial nocturno "Musical Primavera" e José Alberto Reis

- 16 de Julho (domingo) - Cortejo etnográfico (parada) e festival folclórico

- 17 de Julho (segunda-feira) - Concertos musicais, pelas Bandas de Revelhe de Fafe e Freamunde; sessão de fogo de artifício e piro-musical

- 18 de Julho (terça-feira) - Cerimónias religiosas diversas, com destaque para a procissão, a que se seguirá, após a bênção dos campos, a apresentação pública do "Hino a Stª Marinha"; actuação das Bandas de Música de Paços de Ferreira e Antas; sessão de fogo preso.

CENTRO CULTURAL RODRIGUES DE FARIA

Programação

27 Maio - Conferência como Professor Neca, treinador de futebol, subordinado ao "Desporto - Futebol"

17 de Junho - Peça de teatral "As taberneiras de Lisboa", pelo Grupo Nova Comédia Bracarense, Companhia de Teatro Amador de Braga

Os Maios e as Maias no Alto Minho

Continuação da pág. 8

No Alto Minho a velha tradição das Maias ou dos Maios mantém-se, sendo que na manhã do 1º dia de Maio as casas das nossas aldeias aparecem todas enfeitadas com o raminho de giestas, surgindo outras ornamentadas com coroas de flores.

Com o advento do Cristianismo atribuiu-se a este velho ritual pagão (rito da fertilidade para o novo ciclo da natureza, o triunfo da Primavera, o reverdecer das plantas, o início de um novo ano agrícola - rito da fecundidade prognosticando boas colheitas), um carácter religioso - ligação à Festa da Santa Cruz e, mesmo, ao Corpo de Deus. A lenda, alusiva a esta tradição, que com mais frequência se ouve no Alto Minho, reza assim:

Herodes soube que a Sagrada Família, na sua fuga para o Egipto, pernoitaria numa certa aldeia. Para garantir que conseguiria eliminar o Menino, Herodes dispunha-se a mandar matar todas as crianças. Perante a possibilidade de um tão significativo morticínio, foi informado, por um outro "Judas", que tal poderia ser evitado, bastando para isso, que ele próprio colocasse um ramo de giesta florida na casa onde se encontrava a Sagrada Família, constituindo um sinal para que os soldados a procurassem e consumassem o crime... A proposta do "Judas" foi aceite e Herodes tratou de mandar os seus soldados à procura da tal casa. Qual não foi o espanto dos soldados quando, na manhã seguinte, encontraram todas as casas da aldeia com ramos de giesta florida à porta, gorando-se, assim, a possibilidade do Menino Jesus, ser morto.

Dai terá vindo essa tradição de colocar ramos e giestas (ou conjuntamente com outras flores, coroas), nas portas e janelas das casas, na véspera do 1º de Maio. De registar, ainda, que no Alto Minho este costume se estende aos carros de bois, aos automóveis, aos tractores, etc. Em certas localidades, coloca-se o raminho de giesta porque... o Maio é tolo! Noutras, os rapazes que estão para casar, metem por baixo das portas das casas das moças "de bom comportamento" (sem disso elas se aperceberem) uma "maia de rosas".

www.rtam.pt/aconteceu
Pesquisa: José Reis



GRUPO ASSOCIATIVO DE DIVULGAÇÃO TRADICIONAL DE FORJÃES

Texto e fotos: Manuel Carlos Couto

Continuação da pág. 9

Depois de se divulgar a ideia e aparecerem os interessados, deu-se início, em Janeiro, aos trabalhos práticos. Primeiro realizou-se uma reunião com os pais, a fim de se acertarem alguns pormenores. Notou-se, desde logo, grande entusiasmo dos pais por este projecto. Marcou-se, então, o primeiro ensaio 8 dias depois.

A hora marcada lá estavam todos, as crianças, os pais e alguns amigos, para além dos elementos do grupo responsáveis pela escola. Entre alguma brincadeira e muita risota, como é típico nas crianças, lá se conseguiu ensinar a primeira dança. A partir daí, todas as sextas feiras, têm-se realizado os ensaios, de forma a preparar a primeira actuação.



São cerca de 30 crianças, com idades entre os 4 e os 12 anos, que no dia 16 de Julho vão subir pela primeira vez ao palco, na festa de Sta. Marinha, para apresentar algumas danças, (o Vira de Entrada, o Encadeia, o Está'qui, a Margarida Moleira, a Carrasquinha e o Adeus ó Sta. Marinha), modas estas que eram dançadas antigamente pelas crianças e que estavam a cair no esquecimento.

As cantigas, essas, vão ser interpretadas pelos dançadores do grupo adulto e também por algumas das crianças. De frisar, também, que os pais assistem quase sempre aos ensaios, dando um grande contributo para que os filhos participem com confiança. Espera-se a presença de todos, com os seus aplausos, nesse grande dia para estes jovens folcloristas.

12 Jovens do Grupo assumem Festa de S. Roque

Porque as festas na nossa terra são uma grande tradição, que é pena deixar morrer, e visto não haver comissão disponível para organizar estas festividades, que são muito apreciadas, principalmente pelos nossos emigrantes, os jovens Vera Moura, Alexandra Meira, Joana Meira, Liliana Carvalho, Catarina Vieira, Filipa Dias, M. Carlos Couto, Jorge Barros, Paulo Dias, Micael Dias, Micael Morêncio e Pedro Ribeiro, resolveram realizar estas festas, nos dias 25, 26 e 27 de Agosto, com um programa recheado de actividades que será, certamente, do agrado de todos.

11º aniversário

Construção da Sede

Já a alguns anos que este é um sonho do grupo, que é ter uma sede própria onde possa fazer as suas actividades. Em 2004 com



algum esforço e algumas ajudas consegui-se adquirir um terreno, com cerca de 600m2, que se situa na conhecida estrada de Pinheiro, que liga a estrada nacional ao largo de S. Roque. Depois de se vedar o terreno começou a tratar-se de elaborar o projecto, isto já em 2005, que ficou a cargo do Engenheiro Benjamim Pereira, um excelente profissional que, para além de se prontificar, desde logo, a dar todo o seu apoio, se ofereceu também para o fazer gratuitamente, o que é, sem dúvida, uma grande ajuda. Também a Junta de Freguesia, nomeadamente o seu presidente, tem dado todo o apoio necessário, bem como a Câmara Municipal.

A sede, que terá uma área de cerca de 300m2, será composta por vários compartimentos tais como: átrio de entrada, palco, espaço polivalente, vestiários, instalações sanitárias, arquivos, sala de arrumos, salas de exposições e reuniões. No exterior haverá uma área de lazer e parque de estacionamento.

Neste momento, já com o projecto aprovado, aguarda-se a saída da licença para que dentro de pouco tempo se possam dar início aos trabalhos.

Nesta fase, o grupo possui já diversos materiais, que têm sido oferecidos por algumas empresas e particulares, para a obra, e pensa



Escola de concertinas

já em organizar algumas actividades para angariar fundos para o mesmo fim. Este será o grande projecto e grande sonho do grupo, neste momento.

Depoimentos de alguns elementos:

Jorge Barros, dançador e elemento desde a fundação: "do meu ponto de vista, acho que ao longo deste tempo, há uma procura, por parte de cada elemento, fazer este trabalho com toda a originalidade de outros tempos. Espero que continuemos a fazer esta representação perfeita em cada actuação..."

Fátima Carvalho, cantadeira e elemento desde a fundação: "há 11 anos incentivaram-me para entrar e eu aceitei porque sempre gostei de cantar e por gostar das nossas tradições. Ainda hoje o faço, porque me sinto bem em fazê-lo. Espero que daqui para o futuro haja o bom entendimento que hoje existe e que hajam sempre pessoas suficientes para dar uma boa imagem neste momento..."

José Neiva, tocador de cavaquinho, natural de Fragoso: "há 9 anos que faço parte deste grupo. Vim porque sempre gostei de Folclore. Ainda o faço porque me sinto bem no meio de todo o ambiente, rodeado de todos os elementos e espero ver ainda mais no futuro, nomeadamente para a conclusão do nosso projecto, que é o nosso sonho..."

Vera Moura, tocadora de cavaquinho: "faço parte do grupo há 4 anos, mas já há bastante tempo que acompanhava o grupo, pois o meu namorado já lá andava, tendo sido esse uns dos motivos dos quais me levaram a fazer parte do grupo. A par disto, também o gosto que sinto pelo Folclore.

Hoje em dia, é cada vez mais um orgulho fazer parte do grupo, devido aos inúmeros projectos que este tem, alguns que, felizmente, já conseguimos pôr em prática; outros, apesar de estarem na gavetinha dos sonhos, mais dia menos dia, esperamos concretizar, com a ajuda de todos..."

Papelaria Opção

Material Escolar - Livros - Encadernamentos
Fotocópias a cor - Jogos Didáticos - Goluseimas...

Travessa Horácio de Queirós - Loja nº172
4748-444 Forjães Espovente - Tel: 263 877 138

DESPORTO... DESPORTO... DESPORTO... DESPORTO...

ACOMPANHANDO O FORJÃES SPORT CLUBE

Fernando Neiva

Seniores

Manutenção conseguida!

Terminado o Campeonato da Divisão de Honra, o Forjães Sport Clube alcançou a manutenção, vencendo os dois últimos desafios, e classificou-se em 9º lugar, com 40 pontos.

No final, fica a sensação de que a equipa podia ter obtido uma melhor classificação. Refira-se que tal só não aconteceu devido, em parte, à má prestação nos jogos efectuados em casa. Contudo, atletas, técnicos, dirigentes e demais agentes desportivos estão de parabéns porque todos eles procuraram fazer o melhor em prol do Forjães Sport Clube.

Agora será necessário encontrar uma nova direcção, de preferência no mais curto espaço

de tempo, por forma a organizar a próxima época com tranquilidade.

É certo que a actual comissão directiva não vai continuar em funções. O líder Fernando Rodrigues já comunicou aos seus pares a impossibilidade de se manter à frente dos destinos do Forjães Sport Clube. Por outro lado, no seio da actual comissão também ninguém está disponível para assumir a direcção deste clube e praticamente todos os elementos estão indisponíveis para continuar.

Assim, será necessário que as forças vivas do clube se reúnam para encontrar uma solução directiva o mais rapidamente possível, porque este clube bem o merece.

Quadro Final de Resultados - Seniores 05/06				
1ª Volta		Divisão de Honra - Série A		
				2ª Volta
0	1	Ninense	Forjães	1 0
1	1	Forjães	Alegrienses	2 1
1	2	Tibães	Forjães	2 1
0	0	Forjães	Arentim	0 0
1	1	Prado	Forjães	1 1
0	0	Forjães	Alvélos	0 1
2	1	Turiz	Forjães	0 0
2	0	Forjães	Martim	2 2
2	0	Forjães	Pico Regalados	1 1
1	1	Águias da Graça	Forjães	2 1
1	0	Forjães	Cristelo	2 3
2	1	Mariñas	Forjães	2 1
5	2	Forjães	Lanhas	1 1
2	2	Laje	Forjães	1 7
0	0	Forjães	Sª Maria	1 0
Taça A. F. Braga				
1	2	Fornelos	Forjães	3ª elim.
0	1	Gerês	Forjães	4ª elim.
1	2	Forjães	Ponte	1/8 Final

Forjães		7
Laje		1
Estádio Horácio de Queirós		Jorn. 29
		30.04.06
1	Castiço	
58	Zé Carlos	
3	China	
45	Canário	
30	Hugo Costa	77 m
6	Chico	
5	Pereira (C.)	68 m
7	Miguel	
10	Ricardo	
9	Nuno	
70	Ruizinho	77 m
12	Russo	
4	Costa	77 m
8	Silvestre	68 m
20	Morgado	
23	Diogo	77 m
55	Ricardo Silva	
28	Káká	
Trein.		Canário
1-0	Nuno	6 m
2-0	Ricardo	11 m
2-1	Gai	18 m
3-1	Ricardo	28 m
4-1	Auto Golo	35 m
5-1	Ricardo	53 m
6-1	Ruizinho	61 m
7-1	Canário	67 m

Este jogo era decisivo para garantir a manutenção: em caso de vitória o FSC arrumava a questão; por sua vez o Laje precisava de ganhar para acalantar esperanças no último jogo. A atitude do Forjães foi determinante e a goleada acabou por acontecer de forma natural. O Forjães provou ser mais forte, a todos os níveis, e mostrou que só por algum desleixo e falta de sorte, em jogos anteriores, é que caiu nesta situação de ter de lutar pela manutenção.

Sª Maria		0
Forjães		1
Relvado do Stª Maria - Barcelos		Jorn. 30
		06.05.06
1	Castiço	
50	Zé Carlos	
4	Costa	
45	Canário	
5	Pereira (C.)	
6	Chico	
7	Miguel	
8	Silvestre	60 m
10	Ricardo	
21	Morgado	75 m
28	Káká	75 m
12	Russo	
3	China	
9	Nuno	75 m
23	Diogo	
25	Joel	75 m
	Ricardo	
55	Silva	
70	Ruizinho	60 m
Trein.		Canário
0-1	Nuno	79 min.

O FSC entrou bem no jogo e mostrou vontade de o vencer, mas volvidos os primeiros minutos o jogo foi-se tornando monótono e, ao intervalo, os poucos assistentes não podiam estar satisfeitos com o futebol praticado. A segunda parte começou um pouco mais viva que a primeira, mas o futebol praticado continuava a ser pobre. Só com a entrada de Nuno o Forjães foi mais determinado no ataque. Nuno, acabou por ser o homem do jogo, ao finalizar um lance que viria a sentenciar o resultado final, a favor da nossa equipa.



Equipa senior 05/06

De pé: António (treinador), Ricardo, Nuno, China, Canário, Canário (treinador), Fernando (presidente), Zé Vitor (Preparador Físico), Chico (Massagista), Káká, Morgado, Pereira, Costa e Castiço.
Em banco: Pedro, André, João, Diogo, Ricardo, Silva, Zé Carlos, Rafael, Ruizinho, Hugo Costa, Silvestre, Chico e Miguel. (Ausentes Russo, João Amândio e Alexo)

1º Festival Gastronómico do FSC
No fim-de-semana de 13 e 14 de Maio decorreu, no espaço exterior do Centro Cultural Rodrigues de Faria o 1º festival gastronómico do Forjães SC.

Para a realização deste evento, o Forjães contou com a ajuda de varias famílias e das casas comerciais que fizeram diversas ofertas, tais como: bolos, sobremesas, vinhos, produtos de fumeiro e vários petiscos. Os produtos oferecidos foram depois vendidos nos stands criados para o efeito.

Para animar a festa, o Forjães contou, ao longo de sábado, com a colaboração do grupo coral Infantil e do Grupo de concertinas dos amigos do Dr José Maria Coutinho. No domingo, a animação foi feita pelo Grupo de Cavaquinhos e de Concertinas do Grupo de Danças e Cantares de Forjães e pelo grupo musical Associmusic.



Equipa de Infantis

A decoração dos espaços foi feita com a colaboração de algumas senhoras e meninas amigas do Forjães Sport Clube, que embelezaram o espaço com mestria, e a quem a Comissão Administrativa fica muito agradecida. Fica também agradecida ao grupo de Jovens forjanenses que foram responsáveis pelos diversos stands de venda e exposição. Estes foram inexcelíveis e dedicados, mostrando um espírito de colaboração elevado ao serviço do clube.

Os stands utilizados foram cedidos pela Câmara Municipal, a quem o clube fica muito agradecido. Este agradecimento estende-se também à Junta de Freguesia, pela cedência do espaço e pela colaboração dada.
No final, a Comissão Administrativa mostrou-se satisfeita por ter conseguido levar a cabo um fim de semana animado. Mas ficou ainda mais satisfeita pela adesão dos forjanenses, quer como colaboradores, quer como potenciais compradores dos produtos expostos.
A iniciativa levada a cabo pela primeira vez tem pernas para andar e pode ainda ser ampliada nas diversas vertentes. Será necessário dar-lhe continuidade.

Forjães Sport Clube

Convocatória

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA ELEITORAL

Eu, Manuel Amândio Almeida e Sa, Presidente da Mesa da Assembleia-geral do Forjães Sport Clube, De acordo com os estatutos em vigor no clube, convoco uma Assembleia-geral Ordinária - Eleitoral, ao abrigo do artigo vigésimo, ponto um, alínea b), constituída ao abrigo do artigo trigesimo terceiro, ponto unico, a realizar no próximo dia 26 de Maio de 2006 pelas 21 h 30 m (Sexta-feira) no Auditório do Centro Cultural de Forjães e com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto um - Eleição do Órgãos Sociais para a época desportiva 2006/2007.

Ponto dois - Outros assuntos de interesse geral para o clube.

Apresentação de listas candidatas

- 1) Deverá ser feita até ao início da Assembleia
- 2) Deverão os responsáveis pela sua constituição fazer a entrega de todo o processo de candidatura à Mesa da Assembleia-geral.
- 3) A sua constituição deverá respeitar o artigo trigesimo quarto, ponto um, alíneas a), b), c), d) e ponto dois do mesmo artigo, dos estatutos.
- 4) Deverão também cumprir o estabelecido no artigo trinta e seis, pontos um a seis, inclusive, dos estatutos.

Nota: Verificando-se falta de quórum a Assembleia tomará eventuais deliberações com o número de sócios presentes trinta minutos após a hora marcada.

Afixe-se nos locais públicos habituais
Forjães, 15 de Maio de 2006
O Presidente da Mesa da Assembleia-geral
Dr. Manuel Amândio Almeida e Sa

ORIENTAÇÃO

Andreia Silva campeã nacional

A atleta da ACARF - Forjães, Andreia Silva, sagrou-se no dia 06 de Maio último, em Reguengos de Monsaraz, Vice-Campeã Nacional de Orientação nas distâncias Média e Sprint, no escalão de Jovens femininas.

No fim de semana de 29 e 30 de Abril a mesma atleta tinha obtido o 3º lugar no Campeonato de Distância Longa, na Figueira da Foz, onde Rúben Quintão, em Juvenis, obteve um excelente 4º lugar.

No Campeonato Nacional de Estreitas a equipa Junior Masculina (com um atleta juvenil) ocupou também o 3º lugar do pódio.

Fonte: Esposendeonline (Jhbrito)

DESPORTO... DESPORTO... DESPORTO... DESPORTO...

ACOMPANHANDO O FORJÃES SPORT CLUBE

Direcções do Forjães - desde a fundação - homenageadas

A Comissão Administrativa decidiu homenagear todas as direcções que passaram pelo Forjães Sport Clube. Desta forma colocou a foto de todos os presidentes, no hall de entrada das instalações, como representantes das suas direcções.

- | | |
|----------------------|--|
| Presidente Honorário | Horácio Queirós |
| 1º Presidente | Germecindo Rodrigues 67/68; 68/69; 71/72 78/79 |
| 2º Presidente | Amândio Carvalho 69/70 |
| 3º Presidente | Manuel Quintão 70/71 |
| 4º Presidente | Alcino Pereira 72/73 |
| 5º Presidente | Ricardo Torres 73/74 |
| 6º Presidente | Jorge Gomes 74/75 |
| 7º Presidente | Marcelo Queirós 75/76 e 76/77 |
| 8º Presidente | Guilherme Pimentel 77/78 e 81/82 |
| 9º Presidente | Domingos Carvalho 79/80; 80/81; 96/97 e 97/98 |
| 10º Presidente | Carlos Jaques 82/83 |
| 11º Presidente | Manuel Cunha 83/84 |
| 12º Presidente | José Armando Carvalho 84/85; 85/86 e 86/87 |
| 13º Presidente | Fernando Novo 87/88 |
| 14º Presidente | Fernando Cruz 88/89; 03/04; 04/05 e 05/06 |
| 15º Presidente | António Queirós 89/90; 90/91; 91/92; 92/93 e 93/94 |
| 16º Presidente | Carlos Cunha 94/95 e 95/96 |
| 17º Presidente | Fernando Neiva 98/99; 99/00 e 00/01 |
| 18º Presidente | Carlos Neiva 01/02 e 02/03 |

Camadas Jovens

JUNIORES

Forjães	1	Adaúfe	2
Vila Chã	0	Forjães	2
Forjães	3	Pousa	3
Andorinhas	3	Forjães	0
Forjães	1	Merelim	2
Pico Regalados	1	Forjães	2

O FSC ficou em 7º lugar na Série A (13 equipas) com 23 pontos conquistados. O Adaúfe foi 1º com 44 pontos.

JUVENIS

Forjães	0	Dumiense	0
Escola F. Pires	2	Forjães	1
Forjães	3	Prado	0
Esposende	6	Forjães	0
Forjães	2	Sª Maria	3
Andorinhas	0	Forjães	1
Forjães	2	Ceramistas	0
Bairro Misericórdia	1	Forjães	1

O FSC segue em 12º lugar (14 equipas) com 18 pontos conquistados e em princípio desce à 2ª Divisão. O Moreirense é líder com 52 pontos

INICIADOS

Forjães	0	Ceramistas	3
Amareos	4	Forjães	5
Forjães	3	Lago	1
S. Verissimo	5	Forjães	0
Alvelos	2	Forjães	1
Forjães	1	Gil Vicente	5

O Forjães ficou em 10º lugar (14 equipas) na Série A com 15 pontos conquistados. O Marinhense foi 1º com 55 pontos.

INFANTIS

Prado	7	Forjães	3
Forjães	1	Esposende	6
Forjães	3	Catel e Cunha	2
Gil Vicente	4	Forjães	6
Forjães	3	Antas	5
Escola F. Pires	6	Forjães	6
Forjães	5	Fragoso	4

O Forjães segue em 10º lugar (14 equipas) com 21 pontos. Os ceramistas lideram com 51.

Fernando Neiva

Torneio Sub-12 4 de Junho

No próximo de 4 de Junho, o Forjães Sport Clube leva a efeito a realização de um Torneio de Infantis, que vai contar com a presença de uma equipa do Sport Lisboa e Benfica, entre outras das redondezas. O torneio tem como objectivo homenagear o jovem jogador que, em Dezembro último, passou por uma situação difícil, após o acidente ocorrido com a carrinha do Forjães, no regresso de um jogo.

O departamento de futebol jovem procura assim, tornar a infância dos nossos jovens mais feliz, o que por si só é de enaltecer.

UNDER 21 CHAMPIONSHIP				
23 de Maio a 4 de Junho				
Grupo A				
Data	Local	Jogos	Hora	
23/05/2006	Estádio Cidade de Barcelos	Sérvia e Montenegro x Alemanha	17:15	
23/05/2006	Estádio Municipal de Braga	Portugal x França	19:45	
25/05/2006	Estádio D. Afonso Henriques	França x Alemanha	17:15	
25/05/2006	Estádio Cidade de Barcelos	Portugal x Sérvia e Montenegro	19:45	
28/05/2006	Estádio D. Afonso Henriques	Alemanha x Portugal	19:45	
28/05/2006	Estádio Municipal de Braga	França x Sérvia e Montenegro	19:45	
Grupo B				
Data	Local	Jogos	Hora	
24/05/2006	Estádio Municipal de Aguada	Ucrânia x Holanda	17:15	
24/05/2006	Estádio Municipal de Aveiro	Itália x Dinamarca	19:45	
26/05/2006	Estádio Municipal de Aveiro	Dinamarca x Holanda	17:15	
28/05/2006	Estádio Municipal de Aguada	Itália x Ucrânia	19:45	
28/05/2006	Estádio Municipal de Aveiro	Holanda x Itália	19:45	
29/05/2006	Estádio Municipal de Aguada	Dinamarca x Ucrânia	19:45	
1/2 Final				
Data	Local	Jogos	Hora	Nº
01/06/2006	Estádio Municipal de Braga	1º Grupo A x 2º Grupo B	17:15	1
01/06/2006	Estádio Municipal de Aveiro	1º Grupo B x 2º Grupo A	19:45	2
Final				
Data	Local	Jogo	Hora	
04/06/2006	Estádio do Bessa	Vencedor Jogo 1 x Vencedor Jogo 2	19:45	

Esposende foi invadido por Bttistas

No fim-de-semana de 21 a 23 de Abril, o concelho de Esposende foi invadido por centenas de "bttistas" que se deslocaram de vários pontos do país para participarem no «IV Encontro Luso Galaico de BTT».

O evento, promovido pela Autarquia Esposendense, superou todas as expectativas da organização.

O ponto alto aconteceu na manhã de Domingo com a realização das duas Maratonas, onde mais de seis centenas de ciclistas puseram à prova as suas condições físicas.

A prova de 100 quilómetros teve um grau de exigência elevado e foi dirigida a praticantes muito experientes,

já que decorreu num sistema de participação autónoma, em que cada "bttista" realizou um percurso previamente marcado. Por seu turno, alguns dos Bttistas optaram por participar na maratona de 60 quilómetros.

Ao todo foram mais de seis centenas de atletas que passaram por Esposende e participaram no programa que a Autarquia preparou, cujo objectivo era também dar a conhecer a beleza do concelho.

Fonte: Gabinete de Relações Públicas da CME



FUTEBOL: RESULTADOS REGIONAIS FINAIS

Div. Nac. Ser. A	A. F. Braga			A. F. Viana do Castelo	
Classificação	Div. Honra Série A	I Divisão Série A	II Divisão Série A	Divisão de Honra	I Divisão
	Classificação	Classificação	Classificação	Classificação	Classificação
Bragança 72	Marinhense 66	Apúlia 55	Estrelas da Noite 40	Livrianos 69	Artur Rego 58
Maria da Fonte 70	Santa Maria 52	Flo 53	Granja 32	Neves 53	Moldeense 50
Mirandela 67	Ninense 50	Fragoso 49	Saqueirense 30	Malgacense 49	Ferre 50
Joane 61	Pico Regalados 49	Pousa 40	Roriz 28	Ponte da Barca 42	Vila Franca 45
Évora 56	Turiz 48	Cabanelas 38	CD Amareos 26	Daquense 40	Castanheira 42
Amareos 56	Prado 44	Panóias 37	Est. Figueiredo 26	Couvens 38	Vitorino Pires 38
Olivençense 48	Martim 43	Vistodos 33	Vila Chã 22	Raianos 35	Touze 30
Moreirense 48	Alvelos 42	Celares 33	Juv. Belinho 16	Ancorense 35	Campos 29
Cerveira 45	Forjães 40	Marca 32	Bastuço 14	Ancora Praia 32	Ambos-os-Rios 30
Cabeceirense 44	Vianense 35	Aguias da Graça 39	Estrelas Faro 31	Távora 31	Fachense 28
Mondimense 35	Mondimense 35	Tibães 37	Tadim 20	Alvaães 30	Moreira 19
Vinhais 33	Vinhais 33	Arenim 36	Catel 25	Castelense 29	Bernandos 11
Esposende 31	Esposende 31	Alegrienses 35	Gandia 18	Chafiz 12	Neiva 6
Morgão 28	Morgão 28	Laje 32	Gurdizalves 17	Vila Fria 11	
Corrochã 25	Corrochã 25	Cristelo 21			
Valenciano 22	Valenciano 22	Larhas 21			
Valpaços 22	Valpaços 22				

F.C. MARINHAS

XIX Torneio Internacional de Futebol Infantil-2006

A exemplo de anos anteriores, o Futebol Clube de Marinhense (FCM) e o seu Departamento Juvenil vão realizar nos dias 10 e 11 de Junho de 2006, o Torneio supra referenciado, evento desportivo oficializado na Federação Portuguesa de Futebol, reconhecido pelos Clubes que têm participado, como sendo o melhor Torneio realizado no País, com um nível competitivo e organizativo muito bom no escalão de infantis.

O torneio realiza-se no Parque Desportivo de Marinhense, sito na Estrada Real, na freguesia de Marinhense, participando as equipas de Marinhense, Sporting, Guimarães, Rio Ave, Benfica, Leixões, Braga e Celta de Vigo.

Fonte: FCM

O QUE É FEITO DE SI? (entrevista)

Carlos Gomes de Sá

Rosa Alves de Sousa (Tia Rosa do Rio)

Continuação do número de Abril

O Forjanense concluiu, nesta edição, a apresentação da entrevista que realizou à Tia Rosa do Rio e que, por questões de espaço, fomos forçados a distribuir por três edições.

Hoje, e depois de falarmos da azenha, vamos ficar a conhecer, com mais pormenor, os passos do linho, depois de passar pelo engenho, bem como aspectos ligados ao quotidiano de então: lavar da roupa no rio, pôr a água a limar, cozer o pão. Para finalizar, a Tia Rosa fala-nos da passagem do seu marido pela Junta de Freguesia.

RS: Eu até fiz daquele linho de fora, ali para Vila Cova, que o semeavo lá. Era daquele mourisco e esse é que era difícil de tirar. Chegava um ao outro e num havia quem o arringasse.

OF: Mas ainda não dava para ser fiado, pois não?

RS: Ainda não. Depois era sacudido, fazia-se umas manadas na mão e é que ia para espadelar. Eu ainda devo ter por lá umas espadelas. Aí era, chamava-se debouçado.

OF: O que é isso?

RS: Debouçado era tirar as arestas todas. Depois arrumava-se e era dobrado assim direitinho. Mas tinha-se que se espadelar ainda muito mais. Depois é que dava para fiar.

OF: Como é que fazia isso?

RS: Depois ainda dava mais trabalho. Depois de fiado ia-se para o lavadouro e batia dum lado e do outro, até farpar assim aqueles cordões. Vinha e era cozido. Nem servia borralha de carunhos nem de aclipse. Tinha que ser de pinheiro. Pegava-se na borralha, peneirava-se e fazia-se um borro, num pote grande, ou aquilo. Depois passava-se aquelas meadas, punho-se ali direitinhos e tinha que ferver um dia, até ficar aquela auga marelinha. Depois tinha que ir para o lavadouro tirar tudo, e tinha de corar. Depois ficava assim a corar.

Quando ero c'as tiras de pano virava-se assim uma beirinha nas pontas pra corar um dia de cada banda.

OF: Onde é que a Tia Rosa costumava lavar a roupa, era lá no rio?

RS: Era no rio. Agora no Inverno era no ribeiro.

OF: Mas já havia umas pedras próprias, não era assim?

RS: Já, ero os lavadouros. Até ainda antes de tu ires para lá, contra o ribeiro, ao começar a leira do de Fragoso, havia umas duas pedras boas. Tinha umas no rio, a seguir ao açude, e tinha outras duas no ribeiro, que nós agora no Inverno fomos lá lavar. Essas ero mesmo no ribeiro imbaixo. Ainda ero, do tempo da Tia Maria, da que casou com o Cardoso.

Depois eu, pra num ir lá sempre lavar, aproveitava a auga de

limar, ali debaixo do lateiro, onde agora está a ETAR.

OF: O que é isso de "limar"?

RS: Era limar a erva. Era a auga que andava como a regar, o que deixavo-na ir pra onde ela queria. Era pra neve num cair, porque onde a auga andava num caía neve. Dantes, ali pelo Arroio fora, toda a gente fazia isso. Até havia uns que cortavo a auga aos outros.

OF: E de onde é que vinha essa água?

RS: Vinha da poça da ribeirinha. É à beira da fonte, mais dentro um bocadinho. Tinha que ser limpa todos os anos, ali pelo S. João, qu'era pra regar o milho. Ia o Torres, nós e o teu avô.

OF: O que é isso de limpar a poça?

RS: Tinha que se tirar aquele lixo todo, a terra e ervas que tivesse. No Inverno junta lixo, mas tinha que se limpar, se não, no Verão, não junta auga nenhuma. Os ratos também as furavo.

Depois, cada um tinha o seu dia pra regar.

OF: E não havia agriões na poça? Não os comiam?

RS: Haver havia, mas nós num os comíamos.

OF: O que se comia então nessa altura?

RS: Era o caldo, as sopas. Era cum fajões, e coivas, e adubo, e a farinha e, às vezes, quando calhava, uma manada ou duas de arroz ou massa. Num era ralado nem nada, só qu'era tudo junto.

OF: E pão, não cozia?

RS: O pão era feito naquela altura e era conforme a fornada que cozesse. A farinha era peneirada pra dentro duma maceira e depois escaudava-se com sal e água. Cada rasa de milho era um punhadinho do de sal e, depois, escaudava-se c'uma ceira, de madeira (eu ainda a lá tenho). Depois botava-se fermento e amassava-se co'as mãos e, depois alisava-se bem alisado. Deixava-se a levedar enquanto se quecia o forno.

OF: Mas antes de ir para o forno não se fazia uma cruz na massa?

RS: Isso era para ela abrir. Também se dizia assim, ao fazer a cruz: "S. Silvestre te levede, S. Vicente te acrescente como fole de semente". A cruz diz qu'era para levedar. Naquele tempo era aquilo que se fazia.

OF: Mas o pão não era todo igual, pois não?

RS: O que levasse mais centeio era melhor. Quando tinha mais mistura era bom. Meio quarto de centeio dava pra duas ou três

vezes, era conforme.

OF: E o forno, com que era tapado?

RS: Tapava-se cum borralha, às vezes, mas era quase sempre cum bosta. Quando era cum bosta, ao abrir a porta do forno, aquelas codinhas do pão ficavo todas marelinhas. Se fosse cum outro num ficavo. É verdade!

OF: Eu sei que vocês semeavam milho, mas também chegavam a ir comprá-lo fora, não é assim?

RS: Nós semeávamos, mas havia pouco e tínhamos que comprar. Eu lembro-me, quando era nova, de andar à frente dos bois, tanto a semear como a sachar milho, mas ainda meia a dormir. Era o boi



que me levava a mim!! Tínhamos dois, mas só andava cum, porque o outro num andava direito. Às vezes só acordava ó chegar cabedulho.

OF: O que era o "cabedulho"?

RS: Era quando chegava ao fim da leira e dava a vorta. Era ó virar.

OF: Mas em relação ao milho, onde era comprado?

RS: Chegámos a ir buscá-lo a Vila Verde, a Duas Igrejas. Íamos ó domingo. Ia o Tio Domingos do Grilo, no camião dos do Arnaldo, do Zé. Fomos muitas vezes, porque dantes vendia-se muito milho e por aqui num havia. Agora, por fim, o meu hóme já ia ó Porto buscar daquele milho de fora.

OF: Voltando a falar um pouco das cheias: nunca teve medo de estar na Azenha, quando a água andava por dentro?

RS: Nunca tive muito.

OF: A tia Rosa, estando perto do rio, aprendeu a nadar?

RS: Num aprendi, mas também nunca precisei. No Verão ia todos os dias, de manhã, lavar a cara ao rio. A auga era mais fresquinha. Nunca tive medo da auga.

[Filha Alzira: Ela nunca teve muito medo de água, porque na última cheia, com a força da água, a porta da azenha abriu-se e a água entrou para a parte de baixo. Ela não queria sair de casa e tive que ser eu ir lá buscá-la. Ela nem aí tinha medo da água.]

RS: Às vezes, havia lá uma roda de andar em cima, em Alvarães, quando estava solteira, que tinha assim uns copos para tirar auga. Ninguém queria ir lá para cima tocá-la, mas eu até gostava daquilo. Amarrava-me a uns arames do lateiro que havia por cima e, às vezes, tocava auga pra eles dois regar. Nunca tive medo de auga. A bem dizer, eu até nunca tive de nada!

OF: A Tia Rosa nunca chegou a aprender a ler ou escrever. Não teve pena?

RS: Como ficámos co'as avós, num fomos para escolas. Mas eu, ainda às vezes, o meu nome, ainda que mal, ainda o faço.

OF: E como aprendeu?

RS: Foi quando elas [as filhas] andavo na escola. Também ia fazendo uns sarrabiscos e aprendi umas coisas. Se é hoje, aquilo tinha aprendido. Agora num vou, mas estou arrependida.

OF: E como é que fazia as contas na azenha?

RS: De início era c'as maquinas. Só agora, pró fim, é que havia dinheiro. Ele [o marido] fazia-me um risco e punha assim um papel c'os preços: um quilo era tanto, dois era tanto, e assim. Esse também dava pra'as filhas. Naquele

tempo pouca gente sabia ler e escrever.

Olha, o Salazar diz qu'era muito mau, mas a primeira coisa que fez foi por tudo na escola!

OF: E do seu homem, não se lembre assim de nenhum história engraçada? Ele nunca calu ao rio? Nunca lhe aparecem eu casa todo molhado?

RS: Caiu, caiu!... (risos)

OF: Ora conte-me lá essa história.

RS: O rio ia muito cheio e tinha uma pedras que lhe aquelavo a auga da roda, não a deixavo passar. Ele foi lá c'uns ferros, pra'as aquelar pró lado, mas a auga era muita e o ferro falhou e ele caiu!... Veio todo molhado pra casa. Nessa altura o rio ainda ia muito cheio!

OF: E nunca foi nada pelo rio abaixo, durante as cheias?

RS: A roupa ia cada passo!

RS: Quando estava naquele coradoiro, da parte de baixo, ainda ia alguma.

Outra vez, numa cheia, também se estragou um bocado de milho. Foi uma cheia que veio sem contar, ali pelo S. Lourenço. Também há outra vez, uma 6ª feira, que eu foi a Viana vender uma linha de pitos, e estava de chuve, qu'auga veio, entrou e saiu. Foi muito rápido.

Era quando vinha essas cheias assim de repente, sem contar. Nas outras era tudo tirado e num se estragava nada.

OF: Eu recordo-me de ver lá na azenha muitos martelos e uns "picos". Aquilo era de quê?

RS: Devio ser os picos de picar as mós. Havia lá alguns e era o meu hóme que os afiava.

OF: Como é que isso se fazia?

RS: Havia lá uma roda, c'uma sanfona, que era de fazer as brasas pra'os aquecer. Ainda me lembro de tocar à roda, à sanfona. O carvão era carvão de pedra, agora no fim, mas o primeiro era do outro. Era feito pelo Armindo da Grila. Também havia um coiso c'um auga, qu'era pra'os pôr ali, pra dar a tempera.

OF: O seu homem, mais tarde, chegou a comprar um motorizada, não chegou?

RS: Chegou. Era uma c'uma do teu avô. Agora está no Cindo Pereira. Eu tinha-a dado ao Zé Belino, mas agora já me dissero que está no Cindo.

["O Forjanense", antes desta entrevista, já havia acordado com o Cindo Pereira uma reportagem para os meses de Abril/Maio, relativa à recuperação de motorizadas antigas que o mesmo está a realizar, sendo que, e entre outras, já recuperou os 3 veículos dos elementos da Junta nos finais dos anos 60. Entretanto, informa-se que a mesma será publicada no mês de Junho ou Julho].

OF: A Tia Rosa chegou a andar nessa mota?

RS: Nessa não. Andei foi c'um ele numa bicicleta que ele tinha. Chegámos a ir a Alvarães nela.

OF: Recorda-se de ele ter caído alguma vez na motorizada, ou isso nunca aconteceu?

RS: Uma vez ia pra Barcelos, para depois ir a Braga de camioneta. Ali pra'os Feitos, ou Abade do Neiva, resvalou-lhe a roda pra'á valeta e foi indo, foi indo, até que caiu. Foi preciso umas pessoas pró ir pôr a pé. Passou lá também o Cerquido e acho qu'ele ainda chegou a ir pra Braga. Num virou pra trás. Quando chegou a casa foi p'rá cama. Dizia que caiu. Quem o curou foi o Carneiro, que estava acolá na casa que agora é dos Felipes. Ele deu-lhe umas pomadas e ele melhorou.

Pois, ele num chegou a ir ó hospital. Foi pra Braga e depois veio pra casa, assim é que é.

OF: O seu homem chegou a estar na Junta, não foi?

Continua na página 14

O QUE É FEITO DE SI?

Continuação da página 13

RS: Teve dois mandatos, c'ô da Castra. Ele era o Tesoureiro. Mas eu lembro-me pouco disso. Só sei que vendeu umas sepulturas.

OF: Bom, estando a terminar a nossa conversa, impõe-se uma pergunta que até já devia ter sido feita: por que é que lhe chamam a Tia Rosa do Rio?

RS: Chamo a eles todos: Manuel Antone do Rio, o Zé do Rio...

OF: O seu homem quantos irmãos tinha?

RS: Ero três: o Júlio, e a Maria, mais um na Espanha, o mais velho.

OF: Mas de onde vem o nome "Rio"?

RS: Diz que vem de uma família de S. Tiago, que ainda há lá, e lhes chamo "os do Rio". Diz que vem dessa gente. O pai dele era de lá e a mãe de Frágoso.

OF: Para terminar, diga-me como é que vocês se relacionavam com os outros moleiros? Davam-se todos bem ou havia alguma rivalidade, para ver quem moia mais.

RS: Não, dava-se todos bem. Até ali c'ô aquele do Grilo, onde moio o trigo, iam lá algumas vezes ou ele também vinha moer à nossa. Lá havia dois engenhos, um de um lado e outro do outro, mais pequeno, apegado à zenha.

O Forjanense agradece à Tia Rosa, e restante família, a amabilidade demonstrada para nos receber e connosco partilhar memórias, bocados de uma história que é de todos. É colectiva, remonta ao Forjães de outrora, às idas à azenha levar a fornada, ao lavar no rio, ao semear do linho e ao seu amanho.

Pena é que, com o passar do tempo, estes viveres, estas histórias caíam no esquecimento, sejam lançados para as "prateleiras dos arrumos", não sejam preservados.

As autoridades governativas ou quem de direito, deveriam auxiliar os particulares, para que essas memórias fossem preservadas. Em matéria de passado, de história de cultura preservada, o que tem Forjães para mostrar? Que podemos nós oferecer a quem nos visita? Vila Chã tem um castro, Antas os seus menires e antas, Fão a sua mecrópole, Belinho lá conseguiu uma peregrinação concelhia à Sr' da Guia, Marinhas vai expropriar e recuperar os moinhos... e nós?!

Não poderíamos criar o ciclo do pão, recuperando, inclusive, uma azenha? Não deveremos ter, logo na sede da Junta, um tear para os trabalhos junco? Não é esse o nosso ex-libris? Não poderíamos ter uma casa de lavoura recuperada, aberta ao público, às nossas crianças? Não seriam essas visitas lúdicas? Será que isto ficaria assim tão caro, numa terra em que há rendimentos de Inserção Social tão mal empregues?!

Pena é que as azenhas não moam consciências!...

OPINIÃO ... CULTURA ... POESIA ...

Mais aborto ou menos impostos?



A. Sílvio Couto

Segundo dados do Instituto da Política Familiar fazem-se dois abortos por minuto nos países da União Europeia. Estes números foram apresentados pelo estudo 'Evolução da família na Europa 2006' e revelam que, uma em cada seis gravidezes é interrompida (isto é, quase vinte por cento) no espaço da UE dos 25. Segundo aquele relatório os países onde há mais abortos são, por ordem decrescente: França (mais de duzentos mil), Reino Unido (mais de 195 mil), Itália, (cerca de 133 mil), Alemanha (mais de 128 mil) e Espanha (quase 80 mil). Nestes cinco países se realizam 75% dos abortos... de toda a União Europeia.

Por outro lado, no início deste mês de Maio, o Primeiro Ministro português surgiu - quase de rompante, por entre uma certa solenidade e alguma novidade - após uma reunião de parceiros sociais com a proposta de 'castigar' com o agravamento de impostos as

famílias que tenham dois ou menos filhos e sendo, por seu turno, beneficiadas as famílias que ultrapassem aquela barreira de ter mais de dois filhos. Entretanto e sem questionarmos as razões - cremos que mais técnicas e de saúde pública do que com teor económico - para o encerramento de algumas das maternidades, em que tem sido noticiada a possibilidade de deixarem de prestar serviço (ao) público em várias localidades, tais como: Mirandela, Lamego, Barcelos, Santo Tirso, Oliveira de Azeméis, Figueira da Foz, Guarda e Elvas... Por entre tíques de algum bairrismo, cada qual tenta atrair as atenções para a prossecução dos seus objectivos em não deixarem perder importância no quadro regional. Quem governa tem de saber olhar por cima dos muros de interesses e de saber conjugar o que é melhor para as populações e não equilibrando o que é (ou possa ser) menos mau para os autarcas. Tudo o resto poderá soar a um certo caciquismo e a jogos de influência!

Estamos, por isso, entre vectores de sinal contraditório: há quem defenda a nossa 'modernização' alargando os prazos para o aborto legal e/ou legalizado e há quem pretenda incentivar a natalidade mesmo que à custa do encerramento dos locais para que o parto se dê nas condições mais

adequadas.

* Será a vida - como hoje se diz com insistência, embora nem sempre com convicção - um valor a defender ou andar ao ritmo dos intentos mais ou menos maquiavélicos da submissão do prazer à revitalização (a médio e longo prazo) dos nascituros em ordem a podermos preservar as reformas dos filhos deste tempo?

* Ainda será útil tentar fazer um referendo à lei do aborto, se, afinal, o que falta são crianças, tanto em Portugal como no resto da Europa?

* Se - como dizem e muito bem - 'a vida não se referenda', não estaremos a ser quixotescos quando se pretende trazer para o pronunciamento popular (nem sempre bem esclarecido, mas antes suficientemente manipulado) a tal questão da 'procriação médica assistida'?

* Se, em Itália, a Igreja Católica lutou pela abstenção sobre o tema - e venceu através deste método - ainda valerá a pena forçar a realização dum referendo sobre esta matéria em Portugal, quando vemos tanta confusão entre os crentes?

No mínimo o que se exige é maior ponderação, discernimento e capacidade de reflexão sobre a totalidade da vida humana... não vá o diabo tecê-las e tudo reverter numa maior convulsão de comportamentos.

"Retorno"

I
Como a ave que volta ao ninho
[antigo,
Depois de um longo e tenebroso
[Inverno;
Eu quis também rever o lar
[paterno,
Meu primeiro e divinal abrigo!

II
Entrei! Era aqui a sala,
Outrora, uma sala de verdade;
De minha mãe e minhas irmãs o
[pranto,
Talvez eu veja um fantasma em
[cada canto,
Ou em cada canto, uma saudade.
João de Deus

Adaptação, por Torres Jaques

Destino

O destino é tema forte
Para o homem definir;
Haja má ou boa sorte,
Desde a vida até à morte
Tudo se há-de cumprir

Pois ninguém pode alterar
A linha da nossa vida
Que nos Deus nos foi traçada,
E terá que ser cumprida
Mesmo que não desejada,
Mas a vida é sempre vida,
Mesmo que mal acabada.

Regina Corrêa de Lacerda

Acabem a Revolução!

Armando Couto Pereira



Há um país adiado feito por uma revolução Inacabada!...

Há a desilusão dum povo que começa a sentir-se enteado sem saber de quem, mas idolatrado por um homem que apareceu e nos quer mostrar, do outro lado do túnel, uma luz ténue mas real! Há gente que não entra em pânico, porque tem a sua força na fé do Além, na pureza do seu sangue nobre e luso, na seriedade de acreditar nos seus sacrifícios mesmo remando contra a maré para chegar sempre a porto seguro...

Há às vezes o desespero que nos intimida, move e nos deixa inseguros batalhando à tona de águas turvas para não irmos ao fundo!

Mas nós sempre tivemos um destino feito por Deus, mostrando-nos que através da nossa história caminhamos sempre sós. O que nos valia, de vez em quando, eram os homens nobres, os grandes homens que também às vezes por serem humanos eram arrumados e alguns até tiveram que subir ao cadafalso!

São cíclicos os tempos, mas os que nos marcam mais são aqueles em que os políticos, erradamente, querem mover à sua maneira para

bem dos seus e seus comparsas!...

E viu-se a história recente, onde a mocidade da época, de 60-70, sofreu no corpo e na alma a guerra colonial, que deixou em atrocidade psíquica e a marcou para lá do imaginário. Nas despedidas de cada um, na sofreguidão da mágoa ao pensarem se regressariam mais (e muitos não vieram mesmo), nos grandes amores perdidos por desânimo, nas mães e noivas vestidas de luto negro, nos pais que escondiam no alcoolismo a sua dor por aerogramas que tardavam em chegar, nas noites de Avé-Marias mal rezadas por cansaço de lágrimas caídas no travesseiro que nos dava a paz e o conforto, de telegramas que caíam todos os dias de lés-a-lés como mochos incontinentes!...

Mas aconteceu de percurso uma revolução que nos veio trazer a liberdade e quis-nos dar a entender que éramos um país de igualdade e fraternidade. Por isso caíram dos pedestais velhas glórias, os senhores dum império, ou uma parte importante da nossa história!...

Eram agora os senhores da revolução a apresentarem sistemas à caça dum pedestal para ocupação sua! E até era bom que tivessem aparecido, novos e bons!...

De qualquer das maneiras, foi sempre como que uma bênção divina para podermos regressar em paz os emigrantes que tinham partido, foragidos como ratos na escuridão da noite, a salto para França, por atalhos bravios desbravados de dia, pelos rebanhos que

se perdiam na serrania no seu pastoreio eterno, com medo dos carabineiros ou da noite traiçoeira, da ternura do luar que os deixava ver a silhueta, com medo de um ou outro lobo uivante e faminto a quebrar a monotonia ou, quem sabe!, olhar para trás a ver ainda a direcção do seu casebre que deixaram com saudade.

Eram os homens sonhadores que enobreciam e faziam Portugal caminhar para a frente!

Foi gente que sempre admirei! Eu nunca tive coragem de ser como eles e sempre fugi das suas despedidas.

E os anos passaram, muitos regressavam, outros ficaram por lá desconfiados à espera das verdades de revolução! As opiniões dividem-se, mas uma grande maioria acredita que todos, parecendo diferentes, são afinal em quase tudo iguais...

Não admira porque eles são afinal a nobreza, aquela classe que o povo já de tempos imemoriais se habituou - não sei porquê - a pagar-lhes um tributo com o suor seu rosto!...

Eu até acredito que os nossos revolucionários não fizeram mais que criar uma confraria, onde o maior sacrifício que têm é entrar nela! Depois tudo corre sobre rodas!

Fizeram as leis que queriam para dar para todos e ninguém contestar; ou vejam se é ou não... Andam lá meia dúzia de anos, saem com reformas chorudas para o resto duma vida, enquanto que nós, o povo, abraçamos uma vida na

dureza dos campos, das oficinas, das obras, das pescas, etc, etc e quando chegamos à altura da reforma é uma miséria pois temos que continuar a trabalhar! Mas eu gostava de ter alguém entendido na matéria que me explicasse como é possível haver reformas de 4.000 contos por mês e um homem que passa a vida inteira a trabalhar no duro ganhar na velhice 40 ou 60 contos?!... Como é possível 85% dos Portugueses ganharem menos de 75 contos?

Por isso, por essas leis ou decretos da confraria é que agora temos a crise que campeia, e não se sabe quando e como vai terminar! Está parado o país! Penso que é imprevisível o que vai acontecer! Ao menos está aqui a monarquia à nossa beira Graças a Deus! Mas eles aqui não o querem!...

E agora dói vermos a nossa mocidade, e não só, partir novamente veloz por essas estradas para matar a fome a si e aos seus...

E custa ver essas despedidas à pressa no beijo que o pai dá no seu bebé e o coloca no regaço da mãe antes de entrar na carrinha que o espera e foge, com ele. Como é duro ver na televisão aquelas imagens de cansaço, que arruma carros e homens para os cemitérios?!...

Porque temos outra vez mães e noivas vestidas de luto negro?...

E tanto nos prometeram!... Ou serão ainda as résteas dos costumes saudosistas da África Mãe!...

Vá Lá, homens!... Acabem a revolução!...

PASSATEMPOS - CULTURA - LAZER - CULINÁRIA

PASSATEMPOS

Coordenação de Luis Pedro Ribeiro e Fernando Neiva

Palavras Cruzadas

Horizontais

1º Mole; Relativo aos rins = 2º Dividido em três partes = 3º Rês do chão; planta ornamental, da família das compostas; Nota musical = 4º Guevara; Patroa; Palavra composta da preposição "A" e do artigo "O" plural = 5º Planta umbelífera de aplicação culinária; antiga medida de comprimento = 6º País da América central = 7º Árvore verbenácea da Ásia; O mesmo que "auto" = 8º Argola; Explosivo; Chefe Etíope = 9º Além; Soberania; Sua-Santidade = 10º Tagarelar = 11º Raposa velha; Abrigo =

Verticais

1º Sinal; Pano para cobrir a sela do cavalo = 2º Calçado sem talão = 3º Lugar-tenente; Heróico; Presidente da República = 4º Lavra; Vazia; Semelhante = 5º Montão; Tributo que os Deuses pagavam por família = 6º Participação ou aviso por escrito = 7º Pequena rã que vive nas moitas; Quadro = 8º Época; Nome da letra "H"; Radar automático sinalado = 9º Laço; Abalar; Escarnece = 10º Peça musical para instrumento "Flu" = 11º Nome feminino; Relativo aos ossos = (soluções pág. 4)

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

Manuel António Torres Jacques, Cavailon - França - Maio de 2006

SUDOKU

NOTAS SOBRE O JOGO

É um jogo de lógica matemática simples e variante. O objectivo é preencher um quadrado 9x9 com números de 1 a 9, sem repetir números em cada linha e cada coluna. Também não se pode repetir números em cada

quadrado de 3x3. Para que possa praticar, apresentamos dois quadros, com dois níveis de dificuldade (soluções na próxima edição).

Dificuldade: Suave

Dificuldade: Médio

	4	6			7	5		
1			4		7			9
7		6			6			4
	8			5			2	
		1		2				
3			4				9	
9	7				5		6	
8			5		3			1
	5	3				2	7	

	1	3				2	6	
6			7		8			9
7		2				4		5
	8			1			5	
			6		2			
	3			4			7	
5		1				7		6
3			5		1			8
	7	8				5	3	

Resultados mês passado

Dificuldade: Suave

Dificuldade: Médio

5	1	9	4	7	2	6	3	8
6	8	2	3	5	9	4	7	1
7	4	3	6	8	1	9	2	5
1	9	6	2	3	7	5	8	4
4	7	8	9	1	5	3	6	2
3	2	5	8	6	4	1	9	7
9	6	7	1	4	8	2	5	3
2	5	4	7	9	3	8	1	6
8	3	1	5	2	6	7	4	9

1	5	9	3	8	6	7	4	2
4	2	7	1	9	5	8	3	6
8	9	6	2	4	7	1	5	9
3	7	5	8	6	1	9	2	4
2	8	4	7	5	9	3	6	1
6	9	1	4	2	3	5	8	7
7	1	8	6	3	4	2	9	5
5	4	3	9	1	8	6	7	2
9	6	3	5	7	2	4	1	8

direitos de cópia: mundo PT: <http://sudoku.mundopt.com>

Giesta

Gostava de ser giesta para nos montes viver e dar-lhes tanta beleza como aquela que ela empresta a todos que a querem ver; lá sozinha, sacudida, o vento põe-na a bailar e o seu saiote amarelo lá se agita no ar, e é muito mais amarelo quando lhe bate o luar. E naquela quietude sempre sozinha na serra vem dar-nos a plenitude que não existe na terra. Seu baloiçar não se causa sempre batida pelo vento, há sempre mão que a alcança: olha, cheira, deita fora, ela seca, ela morre nessa hora, mas vai mostrar que renasce, e não há serra nem monte que sempre que alguém passe o seu olhar se demora na giesta amarelinha, tão singela baloiçando sempre, sempre a qualquer hora; ela ali vive sozinha, e eu nela meditando.

Regina Corrêa de Lacerda

"A menina no berço"

I
Tendo a mãe de se ausentar,
Disse à filha mais velhinha:
Fica tu em meu lugar,
De guarda à nossa casinha

II

A menina está no berço:
Embala-a suavemente,
Entretendo o inocente

Com esta cantiga em verso:

III

"Passarinhos vinde em bando
A ver anjinho tão lindo,
Que a mana está embalando,
Contente de o ver dormindo".

João de Deus

Do livro da 2ª classe primária edição 1958 - Torres Jacques



O FORJANENSE

CULINÁRIA

Maria Mota e Olimpia Pinheiro

Sopa de Favas com Bacon

Ingredientes para 4 pessoas

- 1 kg de favas
- 150 g de bacon
- 1 dl de azeite
- 1 cebola
- 3 dentes de alho
- 2 cenouras
- 2 batatas
- 1,2 l de água quente
- Sal
- 1 raminho de coentros

Retire a pele às favas e reserve-as. Corte o bacon às fatias finas pequenas e refogue-as no azeite, com a cebola e os alhos picados. Descasque as cenouras e as

batatas, corte aos pedaços pequenos e acrescente ao refogado. Misture, junte as favas e regue com a água quente. Tempere com sal e aguarde que cozinhe, durante 25 minutos. Decorrido o tempo, rectifique os temperos à sopa e sirva-a aromatizada com as folhas de coentros.



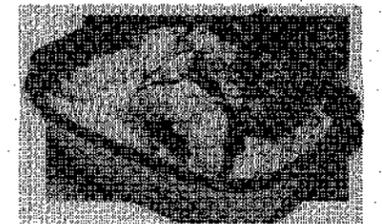
Arroz de Congro

Ingredientes para 4 pessoas

- 1 kg de congro
- Sal e pimenta
- 2 cebolas
- 2 dentes de alho
- 3 tomates maduros
- 2 dl de azeite
- 1 folha de louro
- 1,5 dl de vinho branco maduro
- 8 dl de água
- 350 g de arroz
- 1 ramo de salsa

Arranje o congro e corte-o às postas. Tempere com sal e pimenta e deixe tomar gosto por 30 minutos. Pique a cebola e o alho. Limpe o tomate e corte-o aos pedaços. Refogue a cebola e o alho no azeite

com o louro. Adicione o tomate, mexa e regue com o vinho. Assim que levantar fervura, acrescente a água e o peixe e coza, em lume brando, por 15 minutos. Retire o peixe depois de cozido e envolva o arroz. Tempere com sal e pimenta e coza por 12 minutos. Passe o arroz e o peixe para uma travessa. Polvilhe com salsa picada e sirva.



Tatin de Maçã

Para 4 pessoas

- 400 g de massa folhada congelada
- 6 maçãs reinetas
- 1 limão (sumo)
- 200 g de açúcar
- 1 dl de água
- Farinha para polvilhar
- 1 c. (chá) de canela em pó
- 2 dl de natas frias

Descongele a massa. Corte as maçãs ao meio, retire o caroço e descasque-as. Coloque-as numa tigela e regue-as com o sumo do limão. Numa caçarola, leve o açúcar e a água ao lume e deixe ferver, até obter ponto de caramelo. Nessa altura, disponha as metades de maçã e reserve. Estenda a massa

folhada sobre uma superfície enfarinhada e corte um círculo com o diâmetro um pouco maior do que o da caçarola. Polvilhe as maçãs com a canela. Disponha o círculo de massa sobre as maçãs, tendo o cuidado de colocar as extremidades para dentro da caçarola. Leve ao forno a 180° C, por 35 minutos. Desenforme e sirva acompanhada com as natas batidas.



OS NAMORADOS

Soluções do problema do mês de Fevereiro 2006

Quatro pares de namorados foram a uma festa. A certa altura o Tiago reparou que:

- 1 A Inês dançava com o namorado da Helena.
 - 2 A namorada do Bruno dançava com o João.
 - 3 A Carla estava a dançar com o Bruno.
 - 4 A Mónica dançava com o namorado da Inês.
 - 5 A namorada do João dançava com o Luís!!!!
- Quem namora com quem?

Dedução Lógica

- 1º Da conjugação da 2 com 3 vemos que o Bruno não namora com a Carla;
- 2º Da 5 e 3 concluímos que o João não namora com a Carla;
- 3º Da 3 com a 4 concluímos que o Bruno não namora com a Inês;
- 4º Através das deduções anteriores em conjugação com 1 vemos que o Bruno não namora com a Helena (Bruno + Mónica);
- 5º Conjugando a 2 com a 4 mais a dedução anterior então o João é o namorado da Inês;
- 6º Conjugando a 5+ (João + Inês) e 1 vemos que o Luís namora com a Helena;
- 7º Logo o Tiago namora com a Carla.

- 1- Mónica + Bruno
- 2 - Inês + João
- 3- Helena + Luís
- 4- Carla + Tiago

GRUPO OPTIVISÃO

CONSULTAS AS QUARTAS-FEIRAS E SÁBADOS

DESCONTO DE 15% SÓCIOS:

ACARÉ - CRUZ VERMELHA DE ALDEIA - FORJÃES SPORT CLUBE



Loja OPTIVISÃO - FORJÃES - Cruzamento de Forjães (Ed. Café Novo) - Tel 253 877 428

Editorial

Maio sob o signo da manifestação



José Reis

Maio é o mês das flores, da mãe, de Fátima, e de muitos outros eventos. Mas este ano as comemorações transformaram-se em momentos de reivindicação.

O dia 1º de Maio, dia do trabalhador, mais do que uma festa/comemoração das conquistas alcançadas ao longo dos tempos, foi assinalado por um sem número de manifestações, todas elas com uma preocupação actual e crescente: o emprego.

Nesse dia, os trabalhadores saíram à rua, reivindicando o seu direito ao trabalho e à manutenção do seu posto laboral, denunciando um sistema que permite encerramentos fraudulentos e os despedimentos em massa, com total impunidade, depois de essas empresas terem beneficiado de isenções e benefícios (aproveitando os lucros em investimentos pessoais de mera fachada e afirmação económica) e sugado os trabalhadores "até ao tutano", tratando-os agora como peças fora de validade ou sem utilidade.

Não há dúvida de que é necessário inculcar nos trabalhadores uma cultura de responsabilidade

profissionalismo, levando-os a uma actualização e formação contínua, aumentando a produtividade e a competitividade, sem as quais as empresas não conseguirão singrar no panorama industrial e comercial actual, marcado pela abertura de fronteiras e pela forte concorrência. Mas, juntamente com esta exigência, os direitos básicos dos trabalhadores deverão sempre ser salvaguardados, evitando a facilidade com que se abrem falências (quantas vezes para abrir com outro nome!) ou se despede com o mera alegação da extinção do posto de trabalho.

Um outro aspecto marcante deste mês de Maio tem a ver com a questão do encerramento de maternidades anunciado pelo governo, que originou uma onda de protestos e manifestações, sendo aproveitado o dia da mãe (dia oito) para exigir o direito a ser mãe na "sua" maternidade.

Esta é, certamente, uma questão delicada e que exige uma postura séria e rigorosa, sem oportunismos ou demagogia. Mas não foi o que aconteceu, segundo creio.

O governo diz basear-se num relatório de especialistas para afirmar a legitimidade do encerramento de determinadas unidades maternas, por não cumprirem os requisitos considerados fundamentais. Mas é pertinente perguntar: por que razão não cumprem essas exigências? De quem é a responsabilidade de elas não terem permanentemente dois obstetras, anestesista, pediatra e pessoal de

enfermagem? Não é a sua colocação da inteira responsabilidades dos governos?

Por outro lado, o argumento do número de partos/ano, válido a priori, deveria ser mais flexível, conjugado com outros factores, como as distâncias e as acessibilidades. Não me parece de todo aceitável que uma grávida seja obrigada a percorrer 100Km para que possa ter uma assistência de qualidade, sem riscos para si e para o seu bebé!

Por estes motivos, a meu ver, a questão deveria ser colocada noutra tónica, sem demagogia, pois a decisão é essencialmente política, sendo evidente que é imperiosa uma gestão racional e eficaz dos recursos e estes não são ilimitados. Mas as opções devem ser transparentes, tomadas apenas depois de um estudo sério e interdisciplinar, para que possam ser as melhores, com a preocupação da prestação de um melhor serviço a todos (pois não deve haver portugueses de primeira e de segunda), deixando de lado a "partidarite" que alastra em todos os sectores. E isto deve ser transmitido claramente às populações, juntamente com o argumento de que é impossível uma maternidade "à porta de cada um", pois é incomportável financeiramente.

Esperemos, pois, que os políticos se empenhem, corajosa e transparentemente, na resolução dos problemas da "res publica", garantindo os direitos de todos. Desta forma serão mais credíveis e mais respeitados, e Maio do próximo ano será, certamente, mais florido para todos, havendo motivo para que a "Rainha do Maio", velha tradição portuguesa e minhota, possa ser venerada por todos com danças e cantares de alegria.

Festas em honra de N.ª Sr.ª das Graças

Como vem sendo hábito, vão realizar-se no início do mês de Junho as tradicionais festividades em honra de N.ª Sr.ª das Graças. As festividades deste ano decorrerão nos dias 9 a 11 de Junho, no Souto da Santa, onde se situa a capelinha erigida no século XVII.

O programa festivo é o seguinte:

Dia 9 de Junho: música gravada

Dia 10 de Junho: Grupo de Zés

Pereiras de Antas

15.00 h Jogos Tradicionais

22.00 h Actuação de Orquestra

NOWEST, finalizando com fogo de artifício

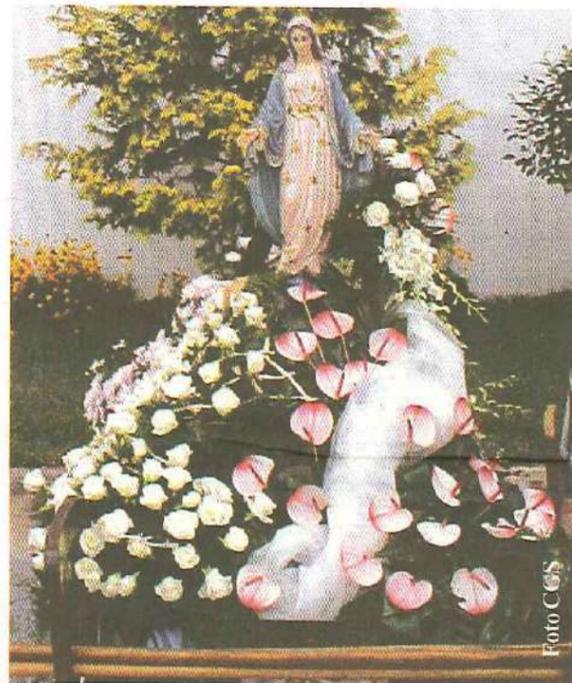
Dia 11 de Junho:

10.15 h Procissão desde a igreja matriz à capela, acompanhada pela fanfara dos escuteiros de Fragoso

11.15 h Missa solene, na capelinha, abrihantada pelo Grupo Coral de Forjães

15.30 h Cerimónia religiosas, com terço, sermão e procissão

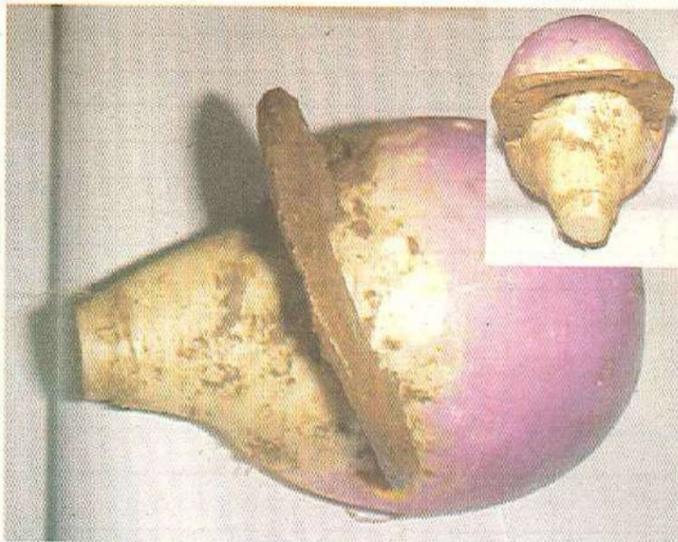
17.00 h Festival de folclore, seguido de uma sessão de fogo.



esposendeonline
www.esposendeonline.com

A OBJECTIVA NÃO ENGANA

Carlos Gomes de Sá



Adaptando a máxima de Vasco Santana, que referia "chapéus há muitos", também nós poderíamos dizer que "nabos há muitos", mas nabos "ferrados" devem ser muitos poucos. Sabemos que há por aí muitos comerciantes com "o cão ferrado", mas com o nabo ferrado ignoramos! O espécime, que assim saiu da terra, tem uma

ferradura que lhe dá um "ar de suíno angelical", pois a mesma parece uma auréola.

Tomara muito nabo que por aí anda ter a pinta deste, pois alguns nem com ferradura lá vão! Se, ao menos, o Firo ainda cá estivesse!

O exemplar, para que conste, é oriundo de Trás-os-Montes

Publicidade

APARTAMENTOS C/ GARAGEM + ARRUMOS
T2 | T3 | T4

monte branco - FORJÃES

EMPREENHIMENTO

CENTRO COMERCIAL
LOJAS

Construções
mivi
Miguel & Vilarinho, Lda.

Contactos de vendas: 961 275 496 / 5 / 4